

ESFEAC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,**  
**ATUÁRIA, CONTABILIDADE E SECRETARIADO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**NO SETOR ENERGÉTICO**

**ROBERTO ETHER MELO TEIXEIRA**

**Fortaleza-CE, dezembro de 1999.**

BSFEAC

# **A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO SETOR ENERGÉTICO**

BSFEAC

**AUTOR: ROBERTO ETHER MELO TEIXEIRA**

**ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> FÁTIMA DE SOUZA FREIRE**

BSFEAC

**Monografia apresentada à  
Faculdade de Economia,  
Administração, Atuária,  
Contabilidade e Secretariado,  
para obtenção do grau de  
Bacharel em Ciências  
Contábeis.**

**Fortaleza-CE, dezembro de 1999.**

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

<hr/>	Média
Roberto Ether Melo Teixeira	<u>9,0</u>
<hr/>	Nota
Orientadora: Prof.a Fátima de Souza Freire	<u>9,0</u>
<hr/>	Nota
Membro da Banca Examinadora	<u>9,0</u>
<hr/>	Nota
Membro da Banca Examinadora	<u>9,0</u>

Monografia aprovada em 20 de dezembro de 1999.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>CAPITULO 1 – Definição dos Indicadores.....</b>	<b>03</b>
<b>1.1 Indicadores Tradicionais.....</b>	<b>03</b>
1.1.1 Indicadores de Liquidez.....	03
1.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital.....	05
1.1.3 Indicadores de Rentabilidade .....	06
<b>1.2 Indicadores não Tradicionais.....</b>	<b>08</b>
1.2.1 Indicadores de Número de Clientes/Funcionários .....	08
<b>CAPITULO 2 – O Setor de Energia Elétrica no Contexto Geral.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 O Mercado de Energia Elétrica .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 A Desestatização.....</b>	<b>09</b>
<b>2.3 O Setor de Energia Elétrica representado por algumas Empresas</b>	
Brasileiras .....	11
2.3.1 CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais .....	11
2.3.2 CESP – Companhia Energética de São Paulo.....	11
2.3.3 COELBA – Companhia Eletricidade do Estado da Bahia.....	13
2.3.4 COELCE – Companhia Energética do Ceará.....	13
2.3.5 COPEL – Companhia Paranaense de Energia .....	14
2.3.6 ELETROBRÁS – Centrais Elétricas Brasileiras.....	14
2.3.7 ESCELSA – Espírito santo Centrais Elétricas.....	15
<b>CAPITULO 3 – Análise das Demonstrações Contábeis do Setor Energético.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Indicadores Tradicionais.....</b>	<b>16</b>
3.1.1 Indicadores de Liquidez.....	16
3.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital.....	20
3.1.3 Indicadores de Rentabilidade .....	24
<b>3.2 Indicadores não Tradicionais.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3 Análise de Performance Individual das Empresas do Setor</b>	
Energético .....	32
3.3.1 CEMIG.....	32
3.3.2 CESP .....	33

<b>3.3.3 COELBA.....</b>	<b>34</b>
<b>3.3.4 COELCE.....</b>	<b>35</b>
<b>3.3.5 COPEL.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3.6 ELETROBRÁS .....</b>	<b>37</b>
<b>3.3.7 ESCELSA .....</b>	<b>38</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>41</b>

## LISTA DE TABELAS

1. Índices de liquidez geral	16
2. Índices de liquidez corrente	18
3. Índices de liquidez seco	19
4. Participação de capital de terceiros	20
5. Composição de endividamento	22
6. Imobilização do patrimônio líquido	23
7. Giro do ativo	24
8. Margem líquida	26
9. Rentabilidade do ativo	27
10. Rentabilidade do patrimônio líquido	28
11. Número de clientes	30
12. Número de funcionários	30
13. Relação clientes/funcionários	31
14. Índices Cemig	32
15. Índices Cesp	33
16. Índices Coelba	34
17. Índices Coelce	35
18. Índices Copel	36
19. Índices Eletrobrás	37
20. Índices Escelsa	38

## RESUMO

Este trabalho estuda, através da análise das demonstrações contábeis, a evolução da performance de algumas empresas do setor energético. Observou-se também, que o governo brasileiro incorporou na pauta de seu programa de desestatização as empresas fornecedoras de energia elétrica.

Tem por objetivo principal estabelecer e analisar o desempenho econômico e financeiro das empresas do setor energético através da aplicação da análise nas suas demonstrações contábeis.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas de dados divulgados em diversos meios de comunicação, livros sobre a Análise de Balanço, estudos realizados por docentes e acadêmicos nesta área, pesquisas em Sites na Internet, além da Análise de dados de empresas atuantes neste setor da economia.

Observando as empresas que foram analisadas, notou-se uma sensível melhora na sua performance financeira, tanto das companhias que já foram privatizadas como as que ainda estão em processo de desestatização, em função, principalmente, da maior preocupação na melhoria da produtividade de seu pessoal e na rentabilidade geral.

## INTRODUÇÃO

O setor energético tem grande importância para a economia brasileira devido principalmente pelo volume financeiro comercializado, que em 1998 atingiu um total de R\$ 24,1 bilhões.

Observa-se que este setor é também estratégico para a consolidação das contas públicas do Estado, pois, nos últimos anos, o governo brasileiro, implementando o plano de desestatização\*, incorporou na sua pauta as empresas fornecedoras de energia elétrica (ver por exemplo, o caso da ESCELSA – ES, COELCE – CE, COALBA – BA).

Estudar os aspectos e influências tanto econômicas e sociais dessas empresas, passaram a ter um papel fundamental para os analistas de mercado, pois a sua performance influencia não somente o mercado local, mas também internacional. Isto se deve ao fato de que poucas empresas detêm o mercado mundial de energia elétrica (Argentina – Edesur, França – Electricite de France, Itália - ENEL etc.) influenciando e acarretando um mercado oligopolizado.

No entanto, qual é a performance das empresas de energia elétrica após a sua privatização? E as que ainda não foram desestatizadas, estão com bons resultados financeiros?

Que indicadores econômicos e financeiros elas obtinham antes de sua privatização e como estão apresentado estes indicadores atualmente?

Os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento, extraídos das demonstrações contábeis (DC'S) são alguns parâmetros que permitem esclarecer a obter informações quanto a performance das empresas.

O objetivo principal deste trabalho é estabelecer e analisar o desempenho econômico e financeiro de empresas do setor energético através da aplicação da análise das demonstrações contábeis não somente pelos indicadores tradicionais (rentabilidade, liquidez e

---

\* Programa Nacional de Desestatização, criado pela Lei Nº 8.031 de Abril de 1990.

endividamento), mas também com alguns indicadores bastante utilizados pelas empresas deste setor (evolução do número de clientes).

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas de dados divulgados em periódicos (jornais e revistas), literatura tradicional que trata da Análise de Balanço, estudos realizados por docentes e acadêmicos nesta área, pesquisas em Sites na Internet, além da Análise de dados de empresas atuantes neste setor da economia. Em seguida, foi realizado uma análise das empresas com base em dois tipos de indicadores: indicadores financeiros tradicionais da análise de Balanço e indicadores não tradicionais.

Este trabalho é dividido em três capítulos. No primeiro capítulo são abordados os principais indicadores para a realização da análise das demonstrações contábeis. No segundo, são apresentados os principais aspectos econômicos do setor energético brasileiro. No terceiro capítulo é realizada uma análise das DC'S de empresas do setor.

# **CAPITULO 1 - DEFINIÇÃO DOS INDICADORES**

Para analisar o setor energético e algumas de suas empresas, utilizaremos vários indicadores, tanto financeiros tradicionais, como não tradicionais e não financeiros.

## **1.1 – Indicadores Tradicionais**

Entende-se por indicadores tradicionais os mais citados e utilizados por estudiosos da Análise de Balanço e analistas de mercado.

### **1.1.1 - Indicadores de Liquidez**

Estes indicadores mostram a capacidade de solvência da empresa, tanto do longo prazo como a curto prazo, como por exemplo, geral, corrente e seca, descritos a seguir.

#### **i - Liquidez Geral**

O índice de liquidez geral indica basicamente “quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida total”. Logo concluímos que quanto maior for o índice melhor para a Empresa, ele é calculado da seguinte forma:

$$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Caso esse índice seja maior que 1(um), significa que a Empresa possui recursos para saudar suas dividas, mesmo as do longo prazo, ficando ainda com uma folga, claro que deve-se levar em conta que estão sendo incluídos recursos realizáveis a longo prazo. Caso seja menor que 1 (um), significa que a empresa utilizou capitais de terceiros para formar seu Ativo Permanente, e vai ter que gerar recursos para saudar todas as suas

dívidas, é claro que deve-se considerar o vencimento e a representatividade das dívidas a longo prazo.

### **ii - Liquidez Corrente**

Liquidez Corrente indica “quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante”. Então quanto maior for esse índice melhor para a Empresa, é calculado da seguinte forma:

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

Se o índice for maior que 1(um), significa que a empresa possui recursos disponíveis para saldar todas as suas dívidas a curto prazo. Caso contrário, índice menor que 1(um), a pessoa jurídica pode precisar buscar recursos no mercado financeiro para saldar seus compromissos a curto prazo. Claro que esse provável “aperto financeiro” vai depender do ramo de atividade da Empresa.

### **iii - Liquidez Seca**

O índice de Liquidez Seca evidencia “quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante (dívidas de curto prazo)”. Da mesma forma que os dois anteriores, quanto maior for esse índice melhor a situação da empresa. É calculado da seguinte maneira:

$$LS = \frac{AC - (\text{Estoque} + \text{Despesas Antecipadas})}{PC}$$

Este índice pode ser considerado como um teste de força aplicado a empresa, que tem por objetivo medir o grau de excelência da sua situação financeira, no entanto, não é muito preciso em suas conclusões, Porque os itens do Ativo Circulante são investimentos de riscos diferentes, enquanto que o Passivo Circulante é líquido e certo: deve ser pago em dia, no valor previamente estabelecido. Por isso é um índice considerado coadjuvante e depende da habilidade de quem o analisar.

## 1.1.2 - Indicadores de Estrutura de Capital

Estes indicadores mostram uma relação do capital próprio e de terceiros, como esta distribuição dentro da empresa. Demonstra o grau de dependência da empresa perante terceiros, como veremos a seguir.

### i - Participação de Capital de Terceiros (Grau de Endividamento)

Participação de Capital de Terceiros indica o percentual de capitais de terceiros que a empresa tomou em relação ao capital próprio investido. Quanto menor esse percentual melhor. O cálculo é feito da seguinte forma:

$$PCT = \frac{PC + ELP}{PL}$$

Este índice relaciona as duas fontes de recursos da empresa: Capital Próprio e Capital de Terceiros. Indica a dependência da empresa a terceiros.

Em alguns casos o Capital de Terceiros pode ter um custo menor do que a lucratividade dos negócios da empresa, lembrando que antes de qualquer conclusão, tem que se levar em conta os vencimentos das dívidas e o ciclo operacional dos investimentos. Já do ponto de vista financeiro, que é de onde primordialmente se interpreta o índice participação de capitais de terceiros, quanto maior a participação de capitais de terceiros, menor a liberdade de decisões financeiras da empresa e maior a dependência a esses terceiros.

### ii - Composição de Endividamento

O índice composição do endividamento indica o percentual de dívidas a curto prazo em relação às dívidas totais. Quanto menor esse índice melhor para a entidade. Ele é calculado da seguinte forma:

$$CE = \frac{PC}{PC + ELP}$$

Após conhecer o grau de endividamento da empresa, resta saber a composição dessas dívidas. Quanto das dívidas da empresa vencem a curto prazo, porque é bem diferente ter dívidas de longo prazo, onde se tem tempo para gerar recursos e salda-las, de ter dívidas a curto prazo que precisam ser pagas com recursos possuídos hoje.

### **iii - Imobilização do Patrimônio Líquido**



O índice Imobilização do Patrimônio Líquido indica quanto a empresa utilizou de seu patrimônio líquido para formar o ativo permanente. Quanto menor for esse índice melhor para a empresa. O seu cálculo é feito da seguinte forma:

$$IPL = \frac{AP}{PL}$$

O índice de aplicação dos recursos do Patrimônio Líquido no Ativo Permanente vai refletir na formação do Ativo Circulante, ou seja, quanto mais recursos do PL for para o ativo permanente, menos vai sobrar para ser aplicados no ativo circulante, então a empresa vai ficar dependendo de recursos de terceiros para financiar seu ativo circulante. Em termos financeiros o ideal seria dispor do seu patrimônio líquido para formar tanto o ativo permanente quanto o ativo circulante.

### **1.1.3 - Indicadores de Rentabilidade**

Estes indicadores tem a capacidade de nos mostrar a rentabilidade de empresa e a capacidade dela de se renovar a partir de suas vendas.

#### **i - Giro do Ativo**

Este indicador expressa quantas vezes o Ativo se renovou pelas vendas, ou quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento.

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

É muito importante, porque mostra a capacidade da Empresa de renovar seu capital, a partir do seu faturamento.

### **i i - Margem Liquida**

Este indicador mostra o percentual que a empresa tem de lucro liquido sobre o seu faturamento liquido. Quanto maior melhor.

$$\square \quad ML = \frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{Vendas Liquidas}} \times 100$$

Tem grande importância, porque mostra a rentabilidade que a empresa tem sobre seu faturamento.

### **i i i - Rentabilidade do Ativo**

Mostra o percentual de lucro da empresa sobre o seu ativo total (investimento total). Quanto maior melhor.

$$\square \quad RA = \frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Importante para o acompanhamento da empresa, se vai se mantendo com o passar do tempo.

### **i v - Rentabilidade do Patrimônio Liquido**

Mostra o percentual de lucro da empresa sobre o seu Patrimônio Liquido (investimento próprio). Quanto maior melhor.

$$\square \quad RA = \frac{\text{Lucro Liquido}}{\text{P L}} \times 100$$

Também de grande importância para o acompanhamento da empresa, se ele consegue manter ou aumentar sua rentabilidade.

## **1.2 – Indicadores não Tradicionais**

Entende-se por indicadores não tradicionais os que são pouco utilizados no dia a dia dos analistas do mercado.

### **1.2.1 – Numero de Clientes/Funcionários**

#### **i - Evolução do Numero de Clientes**

Mostra a evolução da empresa junto ao mercado, alerta a empresa de acordo com o aumento da demanda, a necessidade de investimentos.

#### **i i - Evolução do Numero de Funcionários**

É bastante utilizado pelas empresas deste setor, porque é uma forma de observar de acordo com outros resultados, o quanto vai conseguindo diminuir custos e despesas

#### **i i i - Evolução do Numero de Clientes/Funcionários**

Esta informação é usada para o acompanhamento da produtividade da empresa, e a eficiência de seus empregados.

## **CAPITULO 2 - O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA NO CONTEXTO GERAL**

É importante acompanhar como está o mercado de energia elétrica, o grau de aumento do consumo, e como andam as privatizações neste setor, que é de fundamental importância para a nossa economia.

### **2.1 O Mercado de Energia Elétrica**



O aumento no consumo de energia não expressa o quadro de redução na economia observado em 1998. A apuração preliminar indica um crescimento (no ano) de 4,3%, com relação ao ano anterior, o que está bem diferente da realidade de grande parte das empresas que compõem a nossa economia.

Ao final de 1998 a classe industrial representava 43% do consumo total de energia, a residencial 27,8% e a comercial 14,6%. Em 31 de dezembro o setor atendeu 37 milhões de consumidores residenciais, um crescimento em relação a 1997 de 2,3%.

Então este é um mercado que está sempre demonstrando crescimento, dificilmente irá cair a demanda por energia elétrica, justamente por ser um serviço essencial, não tem muitas alternativas para suprir sua falta.

### **2.2 A Desestatização**

O governo brasileiro já vem desde algum tempo com um programa de desestatização para o setor elétrico, e hoje, boa parte do setor energético está em mãos de empresas privadas.

Em maio de 1995, a Eletrobrás e suas quatro empresas de âmbito regional - Chesf, Furnas, Eletrosul e Eletronorte - foram incluídas no Programa Nacional de Desestatização. Que até então só estavam incluídas as distribuidoras.

No ano de 1998, foram transferidas para a iniciativa privada seis empresas do setor elétrico, incluindo a CELPA (Pará), COELCE (Ceará), e as concessionárias ELETROPAULO (Metropolitana de Eletricidade de São Paulo S.A.), ELEKTRO e Bandeirante, no estado de São Paulo .

No âmbito das geradoras federais foi concluído o processo de transferência para a iniciativa privada da Gerasul – Centrais Geradoras do Sul do Brasil S.A., empresa oriunda da cisão da Eletrosul, ocorrida no primeiro trimestre de 1998 e que detém 44,2% do mercado regional e 6,74% do mercado brasileiro. O grupo belga Tractbel foi o vencedor, assumindo o controle acionário da empresa.

Para 1999 estão programadas as privatizações dos segmentos de geração das demais subsidiárias da ELETROBRÁS : FURNAS, CHESF e ELETRONORTE; as concessionárias de distribuição federalizadas CEAL, CERON, ELETROACRE e CEPISA, além das empresas : Manaus Energia e Boa Vista Energia, subsidiárias integrais da ELETRONORTE.

A privatização pode ter dois lados, de um lado é bom para as empresas que vão ficar mais competitivas, mais empenhadas em melhorar seus resultados, por outro lado, algumas localidades fora da zona urbana, onde seja difícil o acesso, gerando assim um custo muito alto para que seja beneficiado com energia elétrica, essas concessionárias pedem não se empenharem em atender essas localidades, achando que possam ter prejuízos quando investirem nessas localidades. Essa é a maior preocupação quanto a privatização destes serviços.

## **2.3 O Setor de Energia Elétrica representado por algumas Empresas brasileiras**



A seguir vamos identificar as empresas que selecionamos para representar o setor energético nesta análise.

### **2.3.1 CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais**

A Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig fundada em 22 de maio de 1952, pelo então governador de Minas, Juscelino Kubitschek de Oliveira, é uma das maiores e mais importantes concessionárias de energia elétrica do Brasil, a área de concessão da Cemig cobre cerca de 96% do território de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil, correspondendo a 560 mil km<sup>2</sup>, o equivalente à extensão territorial de um País do porte da França. Nessa área de concessão, a Cemig possui 35 usinas de geração, com base predominante hidrelétrica, que produz energia elétrica para atender a 17 milhões de pessoas em 774 municípios de Minas Gerais. Em 1998, a Cemig colocou em seu mercado 39.288 GWh de energia, mostrando um crescimento de 1,6% em relação ao ano anterior.

O controle acionário da Cemig pertence ao Governo de Minas que possui 51% das ações ordinárias da Companhia, que representa apenas 23,4% do total de ações.

Controlada pelo Estado de Minas Gerais em parceria com a AES Sul.

**Endereço eletrônico:** [http:// www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br)

**Endereço:** Av. Barbacena nº 1.200, 18º Av. Nilo Peçanha, 50 salas 2207 a 2209

CEP: 30123-970 - Belo Horizonte – MG

**Telefone:** (031) 349.2111 Fax: (031) 299.4691

### **2.3.2 CESP - Companhia Energética de São Paulo**



A Companhia Energética de São Paulo – CESP é responsável por 97% da energia gerada no Estado de São Paulo, a CESP produziu 57.369 GWh no ano de 1998, aumentando em 2,0% a sua produção relativamente ao ano anterior e em 15,2% comparativamente a 1994.

### **i - Programa de Privatização**

O processo de privatização da CESP é regulado pela Lei Estadual 9.361/96, que instituiu o Programa Estadual de Desestatização - PED. Em atendimento ao artigo 7º dessa lei, foram contratados, em 09/06/97, por meio de processo licitatório, dois consórcios de consultores para executarem os serviços necessários ao processo de desestatização.

Na data de 16/07/98, a CESP concretizou a venda das ações ordinárias representativas de 90% do capital votante de sua subsidiária integral, a ELEKTRO – Eletricidade e Serviços S/A, em leilão de privatização na Bolsa de Valores de São Paulo. O lance vencedor, apresentado por empresa controlada pela Enron International, dentre 5 empresas participantes no leilão, representou ágio de 98,9% sobre o preço mínimo estipulado, recorde na privatização do setor elétrico brasileiro.

Para este ano, está prevista a privatização de todo o parque gerador, mediante a cisão parcial da Companhia e venda da Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê, da Companhia de Geração de Energia Elétrica Paranapanema e da CESP remanescente com as Usinas do rio Paraná, incluindo a Usina Eng. Sérgio Motta, a Usina de Três Irmãos no rio Tietê, e as Usinas do rio Paraíba.

**Endereço eletrônico:** [http:// www.cesp.com.br](http://www.cesp.com.br)

**Endereço:** Alameda Ministro Rocha Azevedo, 25 - 16º andar - Cerqueira Cesar

CEP: 01401-900 - São Paulo - SP

**Telefone:** (011) 252.3611



### **2.3.3 COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia**

Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA privatizada em julho de 1997, atualmente controlada pela Guarani S.A. que é uma sociedade composta pela Iberdrola, Banco do Brasil e Previ detém a maioria das ações da Coelba, na qual o Grupo Iberdrola desempenha a função de operador.

Empresa com área de concessão para distribuição de energia elétrica no Estado da Bahia.

**Endereço eletrônico:** [http:// www.coelba.com.br](http://www.coelba.com.br)

**Endereço:** Av. Edgar Santos, 300 - 2º - Bloco 1 - Ala C Feira de Santana

**Telefone:** (075) 602.8500/01

CEP: 41186-900 - Bairro: Cabula - Salvador - BA C..P. 1362

**Telefone:** (071) 370.5100 Fax: (071) 230.5705

### **2.3.4 COELCE – Companhia Energética do Ceará**

A Companhia Energética do Ceará – COELCE foi constituída através de escritura publica de 30 agosto de 1971, autorizada a operar como empresa de energia elétrica pelo Decreto Federal n.º 60.469 de 05 de novembro de 1971.

Privatizada em 02 de abril de 1998, através de leilão. A Distriluz Energia Elétrica S.A (Grupo CERJ / Endesa (Espanha) / Enersis) adquiriu 82,69% do capital votante da Companhia, equivalente a 51,05% do total das ações.

**Endereço eletrônico:** <http://home.coelce.net>

**Endereço:** Av. Barão de Studart, 2.917 a 2.983

Aldeota – CEP: 60120-002 - Fortaleza - CE

**Telefone:** (085) 247.1444

### **2.3.5 COPEL - Companhia Paranaense de Energia**

A Companhia Paranaense de Energia – COPEL criada em 26 de outubro de 1954, no governo de Bento Munhoz da Rocha Netto, através do decreto estadual número 14.947/54, em conformidade com autorização dada pelo artigo 09 da Lei Estadual número 1.384, de 10 de novembro de 1953. Atualmente, atendendo 98% do Estado do Paraná.

Hoje, 58,6% de suas ações com direito a voto pertencem ao Estado do Paraná, o que representa 31,1% do total de ações.

**Endereço eletrônico:** <http://www.copel.br>

**Endereço:** Rua Coronel Dulcídio, 800 - 9º andar

CEP: 80420-170 - Curitiba - PR

**Telefone:** (041) 322.1212

### **2.3.6 ELETROBRÁS**

A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS foi criada pela Lei nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961, e instalada em 11 de junho de 1962. Quando foi criada, a empresa agregou como subsidiárias a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), Furnas Centrais Elétricas, a Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba (Chevap) e a Termelétrica de Charqueadas.

**Endereço eletrônico:** <http://www.eletronbras.gov.br>

### **2.3.7 ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S.A.**

A Espírito Santo Centrais Elétricas S/A – ESCELSA Concessionária de Distribuição de Energia Elétrica, foi privatizada pelo Governo Federal, em julho de 1995.

Sua área de concessão abrange cerca de 90% do Estado do Espírito Santo, incluindo a capital, Vitória.

Desde a privatização, a ESCELSA vem passando por ajustes internos e assimilando as modificações estruturais observadas no setor elétrico.

**Endereço eletrônico:** <http://www.escelsa.com.br>

**Endereço:** Rua Sete de Setembro, 362

CEP: 29015-000 - Vitória - ES Caixa Postal: 01452

**Telefones:** (027) 321.9000 Fax: (027) 222.0378

## CAPITULO 3 – ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SETOR ENERGÉTICO

Vamos analisa as empresas do setor de energia elétrica utilizando índices financeiros tradicionais e alguns índices não tradicionais, mas que são bastante utilizados por esse tipo de empresas.

### 3.1 Indicadores tradicionais

Aqui vamos analisar as empresas através de seus índices financeiros, mostrando como cada empresa vem se comportando nesses últimos anos.

#### 3.1.1 Indicadores de Liquidez

Estes indicadores mostram a capacidade da empresa de quitação de suas dividas, tanto a curto prazo como a longo prazo.

##### i - Liquidez Geral

**TABELA 1: ÍNDICES DE LIQUIDEZ GERAL**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	0,56	0,60	0,50	0,48
<b>CESP</b>	0,23	0,22	0,11	0,14
<b>COELBA</b>	0,41	0,35	0,42	0,29
<b>COELCE</b>	0,57	0,52	0,40	0,33
<b>COPEL</b>	0,55	0,71	0,47	0,48
<b>ELETROBRÁS</b>	3,02	1,80	1,81	1,63
<b>ESCELSA</b>	0,43	0,84	1,58	1,48
<b>MÉDIA</b>	<b>0,82</b>	<b>0,72</b>	<b>0,76</b>	<b>0,69</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

No caso da **CEMIG** o índice de liquidez geral mostra que ela vem melhorando a sua capacidade de pagamento, tendo uma pequena queda no último ano (0,60 em 1997 para 0,56 em 1998), e mesmo estando abaixo da média do setor, vale ressaltar que ela mostra uma certa estabilidade.

Em seguida observamos que a **CESP** não mantém uma boa capacidade de quitação de suas dívidas totais, isso pode ser perigoso para a empresa, e está muito abaixo da média do setor.

No caso da **COELBA** o índice de liquidez geral tem oscilado bastante entre os períodos de 1995 a 1998. Este fato pode ser explicado em função principalmente de sua privatização ocorrida em 1997. Embora haja uma melhora no resultado da empresa no ano de 1998 (0,41), a COELBA obteve um índice de liquidez geral inferior a média do setor que foi de 0,82.

A **COELCE** tem uma crescente melhora na capacidade de pagamento de suas dívidas totais, com tendência de melhorar, e com índices bons para a média do setor que foi de 0,57 em 1998.

No caso específico da **COPEL**, no último exercício, ela teve uma queda em seu índice de liquidez geral, em função de uma redução de mais de 40% em seu ativo circulante, redução essa feita para pagamentos de empréstimos e impostos. Seu índice de liquidez geral passou de 0,71 em 1997 para 0,55 em 1998.

A **Eletrobrás** possui o melhor índice de liquidez geral dentre as empresas analisadas. Ela aumentou quase 70% no último período, muito acima de outras empresas do setor.

Enfim o índice da **ESCELSA** mostra que a empresa, nos últimos anos, diminuiu a capacidade de pagamento de suas dívidas. Esta mudança ocorreu basicamente, porque ela retirou recursos de seu circulante, adquiriu empréstimos de longo prazo e aplicou-os em seu ativo permanente.

## ii - Liquidez Corrente

**TABELA 2: LIQUIDEZ CORRENTE**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	0,47	0,61	0,72	0,75
<b>CESP</b>	0,44	0,31	0,14	0,24
<b>COELBA</b>	0,34	0,99	1,88	0,74
<b>COELCE</b>	0,91	0,79	0,89	0,89
<b>COPEL</b>	1,12	1,62	0,64	0,89
<b>ELETROBRAS</b>	1,62	2,17	3,07	3,06
<b>ESCELSA</b>	2,17	4,27	2,79	1,40
<b>MEDIA</b>	<b>1,01</b>	<b>1,54</b>	<b>1,45</b>	<b>1,14</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

A **CEMIG** tem um índice de liquidez corrente mostrando que ela vem perdendo, ano a ano, sua capacidade de pagamento das obrigações a curto prazo, isso em função principalmente da diminuição de seu Ativo Circulante. Esta pode ser uma estratégia perigosa, pois seu índice (0,47) está muito abaixo do setor, contudo a média do setor caiu muito no último ano, de 1,54 em 1997 para 1,01 em 1998.

Já a **CESP**, da mesma forma que no índice de liquidez geral, mantém um baixo nível de liquidez, embora venha melhorando nos últimos dois exercícios, de 0,14 em 96, 0,31 em 97 e 0,44 em 98, mas está muito abaixo da média do setor que foi em 98 de 1,01.

No entanto a **COELBA** que melhorou seu índice de liquidez geral no último ano, diminuiu bastante sua liquidez corrente que em 97 era de 0,99 para 0,34 em 98, queda essa gerada por uma excessiva diminuição no seu ativo circulante.

A **COELCE**: demonstrou uma evolução em sua liquidez corrente, de 0,79 em 97 para 0,91 em 98, reação essa que pode ter sido impulsionada pela sua privatização em abril de 1998, mas ainda está abaixo da média do setor.

Analisando a **COPEL** observamos que seu índice de liquidez corrente sofreu grande redução de 97 para 98, que foi de 1,62 para 1,12, respectivamente, variação essa influenciada principalmente por uma redução do ativo circulante, mas ainda está acima da média do setor.

Observando os dados da **ELETROBRÁS** podemos dizer que seu índice de liquidez corrente caiu muito no ultimo ano, de 2,17 em 97 para 1,62 em 98, queda essa em função da passagem de algumas dividas que eram de logo prazo para o curto prazo, mas continua um ótimo índice.

No caso específico da **ESCELSA** ouve uma diminuição no índice, no último ano, em torno de 50% em relação ao ano anterior, de 4,27 em 97 para 2,17 em 98, queda essa ocorrida por transferências dos valores do ativo circulante para investimentos. Mas ainda continua muito bom para fins de solvência da empresa, bem acima da média do setor.

### iii - Liquidez Seco

**TABELA 3: INDICE DE LIQUIDEZ SECO**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	0,45	0,58	0,66	0,65
<b>CESP</b>	0,43	0,30	0,14	0,23
<b>COELBA</b>	0,33	0,97	1,85	0,72
<b>COELCE</b>	0,88	0,74	0,86	0,86
<b>COPEL</b>	1,10	1,62	0,62	0,85
<b>ELETROBRAS</b>	1,62	2,17	3,07	3,06
<b>ESCELSA</b>	2,16	4,25	2,76	1,38
<b>MEDIA</b>	<b>1,00</b>	<b>1,52</b>	<b>1,42</b>	<b>1,11</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

O índice de liquidez seco da **CEMIG** se mostra em queda, entretanto teve sua diminuição amenizada pela política de redução de estoques adotada pela empresa nos últimos anos.

Na **CESP** a exemplo do índice de liquidez corrente, sua liquidez seca vem melhorando bastante nos últimos dois exercícios, fato ocasionado pela grande diminuição de suas dividas de curto prazo.

Já a **COELBA**, como no indicador anterior, também se observa uma queda na liquidez a curto prazo, seu índice cai para valores realmente preocupastes, 0,33 em 1998.

A **COELCE** expressa um índice de liquidez seca razoável, de 0,88 em 98, mas abaixo da média do setor que é de 1,00 neste ano.

O índice de liquidez seco da **COPEL**, a exemplo de seus outros indicadores de liquidez, sofreu acentuada queda, só que neste um pouco mais acentuada, tendo em vista que a Copel investiu bastante em estoques em 98. Contudo ainda permanece acima dos níveis do setor.

Na **ELETROBRÁS** a exemplo do índice anterior, seu indicador de liquidez seca também caiu no último ano, em função da passagem de várias dívidas que eram de longo prazo para o curto prazo, mas continua com um ótimo índice, bem acima da média do setor.

Analisando a **ESCELSA** observamos que seu índice de liquidez seca sofreu uma queda de quase 50% em relação ao ano anterior, perda essa ocorrida por transferências de valores do ativo circulante para o permanente. Contudo ainda é muito bom para o setor.

### 3.1.2 Indicadores de Estrutura de Capital

#### i - Participação de Capital de Terceiros

**TABELA 4: PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	0,41	0,41	0,40	0,34
<b>CESP</b>	0,73	0,86	0,94	0,88
<b>COELBA</b>	1,02	0,97	0,88	0,74
<b>COELCE</b>	1,16	0,96	0,83	0,70
<b>COPEL</b>	0,59	0,53	0,54	0,43
<b>ELETROBRAS</b>	0,14	0,30	0,26	0,22
<b>ESCELSA</b>	1,05	0,97	0,25	0,25
<b>MEDIA</b>	<b>0,87</b>	<b>0,71</b>	<b>0,59</b>	<b>0,51</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

Este índice mostra que a **CEMIG** é uma empresa bem “enxuta”, no que se refere a busca de recursos de terceiros. Seu índice de participação de capitais de terceiros em 1998 foi de 0,41, onde a média do setor para este ano registrou 0,87.

Aqui observamos que a **CESP** vem conseguindo diminuir a participação de capitais de terceiros, em 96 era de 0,94 e em 98 foi de 0,73. Já está com índice abaixo da média do setor que nos últimos anos aumentou, em 96 – 0,59 para 98 – 0,87.

Na **COELBA** aumentou em torno de 5% a participação de capitais de terceiros, aumento esse que pode ser em função da política de captação de recursos para investimentos em modernização da empresa, após sua privatização.

A participação de capitais de terceiros na **COELCE** é crescente, de 95 para 98 aumentou mais de 65%, fato este que não é muito satisfatório, pois aumenta a dependência da empresa a interesses alheios a sua administração.

O grau de participação de Capital de Terceiros na **COPEL**, aumentou um pouco no último ano, de 0,53 em 97 para 0,59 em 98, aumento esse levado por financiamentos de longo prazo tomados pela empresa. Entretanto mostra uma certa estabilidade no passar dos anos, estando num nível aceitável.

A participação de Capitais de Terceiros na **ELETRORÁS** é pequena, sem levar em consideração valores absolutos é claro, e caiu mais de 50% no último ano, em decorrência das privatizações.

Na **ESCELSA** a participação de capitais de terceiros vem aumentando bastante, em virtude da política de investimentos adotada pela diretoria desde a privatização.

## i i - Composição de Endividamento

**TABELA 5: COMPOSIÇÃO DE EMDIVIDAMENTO**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	0,38	0,40	0,28	0,27
<b>CESP</b>	0,35	0,49	0,52	0,54
<b>COELBA</b>	0,64	0,29	0,19	0,35
<b>COELCE</b>	0,48	0,45	0,38	0,35
<b>COPEL</b>	0,22	0,27	0,28	0,23
<b>ELETROBRAS</b>	0,42	0,18	0,17	0,13
<b>ESCELSA</b>	0,16	0,18	0,50	0,50
<b>MEDIA</b>	<b>0,38</b>	<b>0,32</b>	<b>0,33</b>	<b>0,34</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

Os recursos de terceiros aplicados na **CEMIG** são em sua maioria de longo prazo, a exemplo das outras empresas do setor.

A **CESP** vem a algum tempo conseguindo diminuir suas dívidas a curto prazo, e para isso, ultimamente, vem tomando financiamentos apenas para longo prazo, talvez para tentar minimizar o risco de ter uma baixa liquidez.

Observa-se através do índice de composição de endividamento que a **COELBA**, ultimamente vem tomando muitos financiamentos a curto prazo, logo que de 97 para 98 esse índice cresceu 120%, refletindo esse dado na diminuição de sua capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo.

As dívidas da **COELCE** são bem equilibradas entre curto prazo e longo prazo, mas está com uma pequena tendência para curto prazo, o que pode ser perigoso, afetando a liquidez da empresa.

O índice de composição de endividamento mostra que a grande maioria das dívidas da **COPEL** são de longo prazo, isso traz uma certa tranquilidade para a empresa refletindo em sua liquidez corrente e seca.

Os capitais de terceiros na **ELETROBRÁS** são na maioria de longo prazo, o fato de no último ano o índice ter aumentado mais de 100%, é que com as privatizações foram

transferidas para as empresas privatizadas muitas dividas de longo prazo, ficando quase que intactas as dividas de curto prazo.

O índice Composição do Endividamento da **ESCELSA** nos diz que vem diminuindo as obrigações de curto prazo em relação ao total do capital de terceiros. Isto é bom, no entanto aumentou a participação desses capitais na empresa, com endividamento a longo prazo.

### iii - Imobilização do Patrimônio Líquido

**TABELA 6: IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	1,18	1,16	1,20	1,18
<b>CESP</b>	1,56	1,67	1,84	1,76
<b>COELBA</b>	1,60	1,63	1,51	1,53
<b>COELCE</b>	1,50	1,46	1,50	1,47
<b>COPEL</b>	1,26	1,16	1,29	1,23
<b>ELETROBRAS</b>	0,72	0,76	0,79	0,86
<b>ESCELSA</b>	1,59	1,15	0,86	0,88
<b>MEDIA</b>	<b>1,34</b>	<b>1,28</b>	<b>1,28</b>	<b>1,27</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

Este índice mostra que a **CEMIG** está imobilizando recursos de terceiros, entretanto esta é uma pratica comum entre as empresas que atuam no setor de energia elétrica.

Na **CESP** o nível de imobilização de capitais de terceiros é muito alto, embora mostre uma tendência de queda e que essa seja uma prática comum das empresas deste setor, ainda está acima do nível aceitável.

Analisando a **COELBA** observe-se um altíssimo nível de imobilização de capitais de alheios, ocasionada por uma política de investimentos para modernização e crescimento. Esse é um risco alto, podendo comprometer a solvabilidade da empresa.

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido da **COELCE** está muito alto (1,50 em 98), mostrando assim que 1/3 de seu ativo permanente é proveniente de capitais de terceiros.

Na **COPEL** observamos que, como as outras empresas do mesmo setor, tem em seu ativo permanente além de capitais próprios uma parcela de capitais de terceiros. Mas a um nível razoável, ou seja, a média do setor em 98 é 1,34 já a Copel tem 1,26, tem um índice melhor que a média das empresas do setor energético.

A **ELETROBRÁS** é a única empresa do setor elétrico que não imobiliza recursos de terceiros (nesta amostragem). Observa-se no acompanhamento deste índice que até a imobilização de recursos próprios vem diminuindo de 0,86 em 1995 para 0,72 em 1998, sendo uma consequência do programa de desestatização do governo.

Já na **ESCELSA** observamos que atualmente mais de 1/3 do ativo permanente da empresa é proveniente de capitais de terceiros, esta é uma consequência a atual política adotada pela sua diretoria.

### 3.1.3 Indicadores de Rentabilidade

#### i - Giro do Ativo

**TABELA 7: GIRO DO ATIVO**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	0,21	0,20	0,16	0,14
<b>GESP</b>	0,14	0,14	0,13	0,12
<b>COELBA</b>	0,37	0,35	0,39	0,29
<b>COELCE</b>	0,52	0,52	0,51	0,44
<b>COPEL</b>	0,20	0,16	0,17	0,16
<b>ELETROBRAS</b>	0,04	0,04	0,03	0,01
<b>ESCELSA</b>	0,24	0,25	0,34	0,33
<b>MEDIA</b>	<b>0,25</b>	<b>0,24</b>	<b>0,25</b>	<b>0,21</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1



Este índice mostra que a **CEMIG** vem conseguindo melhorar sua capacidade de renovação de seus ativos, mas ainda está abaixo do que se poderia considerar ideal para o setor.

Observamos que a **CESP** está com baixo nível de rotatividade de seus ativos, e demonstrando uma “inércia” que não é muito bom para a empresa pois isso inibe o crescimento.

A **COELBA** tem um bom índice de giro de ativo, se mostrando uma empresa com grande capacidade de renovação de ativos, acima da média do setor.

A **COELCE** apresentou um índice de giro de ativo de 0,52 em 98, mostrando assim uma enorme capacidade de renovação de seus ativos, bem superior a média das empresas do setor energético.

O índice giro de ativo mostra que a **COPEL** tem uma capacidade de renovação de seus ativos razoável, um pouco abaixo da média do setor, mas em ascensão no último ano, de 0,16 em 97 para 0,20 em 98.

A **ELETROBRÁS** tem um índice de Giro de Ativo muito pequeno 0,04 em 1998, mesmo considerando o tamanho de seu patrimônio. É um índice muito abaixo da média do setor energético que em 1998 foi 0,25.

A **ESCELSA** demonstra uma capacidade de renovação de seus ativos muito boa, mas é importante observar que vem tendo umas pequenas quedas já a alguns períodos, em 96 foi 0,34, em 97 – 0,25 e em 98 – 0,24.

## ii - Margem Líquida

**TABELA 8: MARGEM LÍQUIDA %**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	20,20	14,10	11,01	13,22
<b>CESP</b>	22,00	32,68	-15,62	-6,57
<b>COELBA</b>	22,21	12,21	-38,90	-32,25
<b>COELCE</b>	5,50	4,97	1,27	-5,51
<b>COPEL</b>	28,95	24,81	18,04	11,10
<b>ELETROBRAS</b>	83,01	96,08	117,25	82,07
<b>ESCELSA</b>	20,38	20,35	23,96	-33,52
<b>MEDIA</b>	<b>28,89</b>	<b>29,31</b>	<b>16,72</b>	<b>4,08</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

Aqui observemos que no último ano a **CEMIG** aumentou em quase 45% sua margem de lucro líquida, este dado reflete uma política de controle de despesas e custos rigorosa adotada para o último ano. Observa-se também que, diferente mente de outras empresas do setor, a muito tempo a Cemig não opera com margem negativa.

A **CESP** no índice margem líquida se mostra bastante instável, atualmente esta com um bom índice, mas já mostra uma acentuada queda em relação ao período anterior. Vale ressaltar, também, que a pouco tempo a empresa operou com prejuízo.

Observa-se que depois da privatização a **COELBA** vem melhorando seu índice margem líquida. Este é o reflexo de uma forte política de redução de custos e despesas implementada por sua nova diretoria.

No caso da **COELCE**, com uma margem líquida tão pequena, é necessário adotar uma política de redução de custos e despesas mais rigorosa, e isso é exatamente o que está sendo adotado após a privatização (abril de 1998).

A margem líquida da **COPEL** está num nível muito bom, e o mais importante é que está em ascensão nos últimos anos, em 1995 era de 11,10% já em 1998 foi de 28,95%. Isto é bom porque garante a rentabilidade da empresa.

Observa-se que a margem líquida da **ELETROBRÁS** é melhor de que todas as empresas analisadas, mostrando que ela é uma empresa bastante rentável, embora venha demonstrando uma queda nos últimos períodos. Em 96 – 117,25%, em 97 – 96,08% e em 98 – 83,01%.

Observa-se que após a privatização (1995) a **ESCELSA** melhorou bastante sua margem líquida, saiu de uma margem negativa em 95 (-33,52%) para um percentual em 1998 de 20,38%.

### iii - Rentabilidade do Ativo

**TABELA 9: RENTABILIDADE DO ATIVO %**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	4,26	2,77	1,72	1,88
<b>CESP</b>	3,15	4,68	-2,08	-0,82
<b>COELBA</b>	8,25	4,29	-15,29	-9,31
<b>COELCE</b>	2,88	2,58	0,64	-2,44
<b>COPEL</b>	5,70	4,07	3,11	1,75
<b>ELETROBRAS</b>	2,92	4,23	3,18	0,91
<b>ESCELSA</b>	4,93	5,09	8,11	-11,09
<b>MEDIA</b>	<b>4,58</b>	<b>3,96</b>	<b>-0,09</b>	<b>-2,73</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

Este índice mostra que a **CEMIG** tem uma boa capacidade de capitalização, em relação ao seu investimento total, também uma considerável evolução deste índice de 1995 para 1998, de 1,88% para 4,26%, respectivamente.

Como no índice anterior, aqui a **CESP** reflete uma certa intranquilidade da em sua rentabilidade, mas está com um índice razoável.

Após a privatização(1997) a **COELBA** vem obtendo resultados positivos no seu índice de rentabilidade do ativo, bem acima da média do setor, após ter saído de um período de resultados negativos(95 e 96).

A **COELCE** ainda está trabalhando com uma rentabilidade do ativo baixa para a média do setor energético, mas está com tendência de crescer, visto que saiu de um resultado de -2,44% em 95 para 2,88% em 1998.

Na **COPEL** da mesma forma que a margem líquida, a sua rentabilidade do ativo esta ótima(5,70% em 98), crescendo ano a ano e bem acima da média do setor(4,58% em 98)

Aqui observamos que a **ELETRORÁS** no ultimo ano diminuiu um pouco a sua rentabilidade do ativo, consequência da privatização de algumas empresas do grupo.

Na **ESCELSA** observa-se que após a privatização há uma grande evolução no nível de renovação de seus ativos, embora com uma sensível queda no ultimo período, ela está com um ótimo percentual(4,93%).

#### **i v - Rentabilidade do Patrimônio Líquido**

**TABELA 10: RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	98	97	96	95
<b>CEMIG</b>	6,05	3,71	2,43	2,97
<b>CESP</b>	5,70	9,25	-4,07	-1,72
<b>COELBA</b>	17,36	9,27	-26,10	-18,06
<b>COELCE</b>	6,26	5,27	1,20	-4,14
<b>COPEL</b>	8,65	6,79	4,81	2,72
<b>ELETRORÁS</b>	3,28	5,57	3,74	1,23
<b>ESCELSA</b>	10,49	10,39	10,59	-13,87
<b>MEDIA</b>	<b>8,26</b>	<b>7,18</b>	<b>-1,06</b>	<b>-4,41</b>

Fonte: DC'S, Anexo 1

Aqui observamos que a **CEMIG** vem aumentando a sua rentabilidade sobre o investimento próprio. Atualmente está abaixo da média do setor, no entanto mas bem mais estável e no último ano aumentou em quase 50% sua rentabilidade.

O reflexo da instabilidade da **CESP** também aparece aqui, mas atualmente é razoável o seu índice de rentabilidade do patrimônio líquido.

A **COELBA** apresenta resultados positivos em seu índice de lucratividade do investimento próprio, bem acima da média do setor, com uma evolução de quase 100% de 97(9,27%) para 98(17,36%).

A rentabilidade sobre investimento próprio da **COELCE** vem crescendo nos últimos períodos, e isso é muito importante para o crescimento e estabilização da empresa que a alguns períodos obtinha resultados negativos.

O nível de retorno sobre investimento próprio da **COPEL** esta ótimo, e observa-se que vem melhorando com o passar do tempo, acumulando uma taxa de crescimento média maior que 35%(95 – 2,72%, 96 – 4,81%, 97 – 6,79% e 98 – 8,65%).

A **ELETROBRÁS** no último período perdeu aproximadamente 30% da rentabilidade em relação ao ano anterior, e está muito abaixo da média do setor, isso é claro sem levar em conta o tamanho do seu patrimônio, que é bem superior ao das outras empresas analisadas.

A rentabilidade do capital próprio da **ESCELSA** melhorou bastante de 1995 para 1998, possuindo nesse momento uma das melhores rentabilidade do setor 10,49%.



### 3.2 Indicadores não tradicionais

Indicadores sobre o número de Clientes e Funcionários, são bastante utilizados pelas empresas deste setor para medir seu desempenho.

#### i - Evolução do Número de Clientes

	<b>98</b>	<b>97</b>	<b>96</b>	<b>95</b>
<b>CEMIG</b>	4.680.002	4.472.985	4.248.079	4.048.567
<b>CESP</b>				
<b>COELBA</b>	2.524.082	2.310.672	2.294.775	2.240.430
<b>COELCE</b>	1.508.000	1.397.000	1.313.000	1.231.000
<b>COPEL</b>	2.653.000	2.581.093	2.503.182	2.403.120
<b>ELETROBRAS</b>				
<b>ESCELSA</b>	789.630	750.808	721.649	686.410

Essas empresas fazem este tipo de acompanhamento, para visualizarem se estão conseguindo acompanhar o inevitável crescimento do mercado consumidor, que cresce todos os dias do acordo com o crescimento da população.

Como podemos observar todas as empresas (excluindo-se apenas duas que não foram conseguidos dados necessários para essa análise), vem sempre aumentando o seu número de clientes

#### ii - Evolução do Número de Funcionários

	<b>98</b>	<b>97</b>	<b>96</b>	<b>95</b>
<b>CEMIG</b>	11.947	12.550	14.923	16.452
<b>CESP</b>	6.558	9.731	11.118	13.404
<b>COELBA</b>	3.701	4.186	5.425	6.494
<b>COELCE</b>	1.834	2.859	3.653	4.019
<b>COPEL</b>	7.442	7.991	8.602	8.835
<b>ELETROBRAS</b>				
<b>ESCELSA</b>	1.574	1.592	1.770	1.827

No acompanhamento do número de funcionários observamos que ano a ano eles diminuem, principalmente nas empresas após a privatização, este é um ponto bastante usado para diminuição de despesas.

### **iii - Relação Clientes/ Funcionários**

<b>TABELA 13: RELAÇÃO CLIENTES/FUNICIONÁRIOS</b>				
	<b>98</b>	<b>97</b>	<b>96</b>	<b>95</b>
<b>CEMIG</b>	391	352	282	220
<b>CESP</b>				
<b>COELBA</b>	682	552	423	345
<b>COELCE</b>	822	489	359	306
<b>COPEL</b>	357	323	291	272
<b>ELETROBRAS</b>				
<b>ESCELSA</b>	502	472	408	376

A relação clientes/funcionários é bastante usada para medir o grau de produtividade, e eficiência da empresa. Observa-se que nesses últimos anos sem exceção melhorou essa produtividade.

É claro que esse não é a maneira mais adequada para esse tipo de medidas, mas essas empresas consideram muito importante esse número.

### 3.3 Análise da Performance Individual das Empresas do Setor Energético

#### 3.3.1 CEMIG

Tabela 14 – Índices Cemig

	98		97		96		95
Liquidez Geral	0,56	-6,86	0,60	18,65	0,50	5,88	0,48
Liquidez Corrente	0,47	-22,71	0,61	-14,41	0,72	-4,28	0,75
Liquidez Seca	0,45	-21,80	0,58	-12,42	0,66	1,69	0,65
Particip. De Capital de Terceiros	0,41	0,00	0,41	2,50	0,40	17,65	0,34
Composição do Endividamento	0,38	-5,00	0,40	42,86	0,28	3,70	0,27
Imobilização do P.L.	1,18	1,72	1,16	-3,33	1,20	1,69	1,18
Giro do Ativo	0,21	5,00	0,20	25,00	0,16	14,29	0,14
Margem Líquida	20,2	43,26	14,1	28,07	11,01	-16,72	13,22
Rentabilidade do Ativo	4,26	53,79	2,77	61,05	1,72	-8,51	1,88
Rentabilidade do P.L.	6,05	63,07	3,71	52,67	2,43	-18,18	2,97

Fonte: DC'S, Anexo 1

Analisando a CEMIG no todo, podemos destacar três pontos básicos:

- (1) vem perdendo perigosamente sua capacidade de pagamento de dívidas a curto prazo;
- (2) mantém suas dívidas, em sua maioria, a longo prazo para tentar suprir a deficiência no ponto anterior;
- (3) está melhorando bastante sua rentabilidade, e esse é um ponto muito importante, porque dá boas perspectivas de futuro para a empresa.

No geral a CEMIG está indo bem, tem que se tomar cuidado é com esta repentina perda de liquidez, porque pode lhe trazer alguns problemas, mas no restante se mostra como uma empresa estável, com bons níveis de participação de capitais de terceiros e de boas projeções de resultados futuros.

### 3.3.2 CESP

Tabela 15 – Índices Cesp

	98		97		96		95
<b>Liquidez Geral</b>	0,23	4,95	0,22	96,46	0,11	-16,30	0,14
<b>Liquidez Corrente</b>	0,44	42,67	0,31	113,19	0,14	-38,98	0,24
<b>Liquidez Seca</b>	0,43	42,11	0,30	117,14	0,14	-39,66	0,23
<b>Particip. De Capital de Terceiros</b>	0,73	-15,12	0,86	-8,51	0,94	6,82	0,88
<b>Composição do Endividamento</b>	0,35	-28,57	0,49	-5,77	0,52	-3,70	0,54
<b>Imobilização do P.L.</b>	1,56	-6,59	1,67	-9,24	1,84	4,55	1,76
<b>Giro do Ativo</b>	0,14	0,00	0,14	7,69	0,13	8,33	0,12
<b>Margem Líquida</b>	22,00	-32,68	32,68	309,22	-15,62	-137,75	-6,57
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	3,15	-32,69	4,68	325,00	-2,08	-153,66	-0,82
<b>Rentabilidade do P.L.</b>	5,70	-38,38	9,25	327,27	-4,07	-136,63	-1,72

Fonte: DC'S, Anexo 1

Com base nesses índices, podemos dizer basicamente que:

- (1) vem conseguindo melhorar bastante sua liquidez, principalmente a curto prazo, mas ainda está bem distante do que se poderia considerar como “ideal”;
- (2) esta reduzindo a participação de capitais de terceiros, e os níveis de endividamento a curto prazo;
- (3) está oscilando muito sua rentabilidade, que caiu bastante no ultimo ano, este é um ponto que tem que ser revisto com muita atenção pela sua diretoria.

É importante ressaltar que CESP está no meio de um processo de privatização talvez por isso esteja demonstrando tanta instabilidade em seus resultados. Mas se mostra preocupada em melhora-los.

### 3.3.3 COELBA

Tabela 16 – Índices Coelba

	98		97		96		95
Liquidez Geral	0,41	18,10	0,35	-17,34	0,42	46,69	0,29
Liquidez Corrente	0,34	-65,25	0,99	-47,50	1,88	155,78	0,74
Liquidez Seca	0,33	-65,46	0,97	-47,70	1,85	156,45	0,72
Particip. De Capital de Terceiros	1,02	5,15	0,97	10,23	0,88	18,92	0,74
Composição do Endividamento	0,64	120,69	0,29	52,63	0,19	-45,71	0,35
Imobilização do P.L.	1,60	-1,84	1,63	7,95	1,51	-1,31	1,53
Giro do Ativo	0,37	5,71	0,35	-10,26	0,39	34,48	0,29
Margem Líquida	22,21	81,90	12,21	131,39	-38,90	-20,62	-32,25
Rentabilidade do Ativo	8,25	92,31	4,29	128,06	-15,29	-64,23	-9,31
Rentabilidade do P.L.	17,36	87,27	9,27	135,52	-26,10	-44,52	-18,06

Fonte: DC'S, Anexo 1

A partir dos dados apresentados podemos dizer que a COELBA:

- (1) vem arriscando muito ao deixar sua liquidez de curto prazo descer a níveis tão baixos;
- (2) um sensível aumento na participação de capitais de terceiros e as dívidas de curto prazo estando representando 64% de suas dívidas totais, mostram que a empresa está precisando de uma política administrativa mais voltada para resolver esses problemas;
- (3) uma boa notícia é que sua rentabilidade está crescendo, talvez por certo enxugamento pós privatização.

Da COELBA podemos concluir que, para a empresa, a privatização esta sendo proveitosa, pois observa-se que os resultados negativos estão começando a serem contornados, resta saber se a qualidade dos serviços prestados vão se manter, o que foi um compromisso assumido pela nova administração.

### 3.3.4 COELCE

Tabela 17 – Índices Coelce

	98		97		96		95
<b>Liquidez Geral</b>	0,57	9,65	0,52	29,18	0,40	21,52	0,33
<b>Liquidez Corrente</b>	0,91	15,41	0,79	-11,80	0,89	0,00	0,89
<b>Liquidez Seca</b>	0,88	18,92	0,74	-14,35	0,86	0,93	0,86
<b>Particip. de Capital de Terceiros</b>	1,16	20,83	0,96	15,66	0,83	18,57	0,70
<b>Composição do Endividamento</b>	0,48	6,67	0,45	18,42	0,38	8,57	0,35
<b>Imobilização do P.L</b>	1,50	2,74	1,46	-2,67	1,50	2,04	1,47
<b>Giro do Ativo</b>	0,52	0,00	0,52	1,96	0,51	15,91	0,44
<b>Margem Líquida</b>	5,50	10,66	4,97	291,34	1,27	123,05	-5,51
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	2,88	11,63	2,58	303,13	0,64	126,23	-2,44
<b>Rentabilidade do P.L.</b>	6,26	18,79	5,27	339,17	1,20	128,99	-4,14

Fonte: DC'S, Anexo 1

A partir dos índices calculados, podemos dizer sobre a COELCE:

- (1) vem conseguindo manter um bom nível de liquidez, principalmente neste último ano;
- (2) no que se refere a sua estrutura de capital, não podemos dizer o mesmo, além de está com alto índice de participação de capitais de terceiros, está imobilizando-os, o que não é muito bom para a empresa;
- (3) Quanto a rentabilidade, dois extremos, o melhor giro de ativo das empresas analisadas, o que demonstra sua grande capacidade de renovação de seus ativos, mas a pior margem líquida das empresas selecionadas.

Em resumo podemos afirmar que a COELCE, após sua privatização vem melhorando seus números, com uma política de redução de despesas custos e melhor produtividade, resta saber se a redução que ela está promovendo em seu quadro de pessoal não afetará sua eficiência no atendimento à população.

### 3.3.5 COPEL

Tabela 18 – Índices Copel

	98		97		96		95
<b>Liquidez Geral</b>	0,55	-21,92	0,71	51,39	0,47	-2,51	0,48
<b>Liquidez Corrente</b>	1,12	-31,05	1,62	153,99	0,64	-27,96	0,89
<b>Liquidez Seca</b>	1,10	-31,83	1,62	159,65	0,62	-27,17	0,85
<b>Particip. de Capital de Terceiros</b>	0,59	11,32	0,53	-1,85	0,54	25,58	0,43
<b>Composição do Endividamento</b>	0,22	-18,52	0,27	-3,57	0,28	21,74	0,23
<b>Imobilização do P.L.</b>	1,26	8,62	1,16	-10,08	1,29	4,88	1,23
<b>Giro do Ativo</b>	0,20	25,00	0,16	-5,88	0,17	6,25	0,16
<b>Margem Líquida</b>	28,95	16,69	24,81	37,53	18,04	62,52	11,10
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	5,70	40,05	4,07	30,87	3,11	77,71	1,75
<b>Rentabilidade do P.L.</b>	8,65	27,39	6,79	41,16	4,81	76,84	2,72

Fonte: DC'S, Anexo 1

Fazendo uma análise dos dados apurados da COPEL podemos afirmar que:

- (1) sofreu uma queda, no ultimo período, na sua liquidez, queda essa gerada por investimentos feitos pela empresa no setor de telecomunicações, mas continua com bons índices, principalmente a curto prazo;
- (2) na sua estrutura de capital, apresenta resultados satisfatórios, principalmente porque a grande maioria de suas dividas são de longo prazo, que já reflete na sua liquidez;
- (3) atualmente esta com ótimos níveis de rentabilidade, e o mais importante é que a tendência é melhorar.

Em resumo a COPEL, entre as empresas analisadas, é uma das mais bem estruturadas, demonstrando prosperidade, com uma política de investimentos bem diversificada.

### 3.3.6 ELETROBRÁS

Tabela 19 – Índices Eletrobrás

	98		97		96		95
<b>Liquidez Geral</b>	3,02	67,37	1,80	-0,50	1,81	11,04	1,63
<b>Liquidez Corrente</b>	1,62	-25,22	2,17	-29,39	3,07	0,36	3,06
<b>Liquidez Seca</b>	1,62	-25,22	2,17	-29,39	3,07	0,36	3,06
<b>Particip. de Capital de Terceiros</b>	0,14	-53,33	0,30	15,38	0,26	18,18	0,22
<b>Composição do Endividamento</b>	0,42	133,33	0,18	5,88	0,17	30,77	0,13
<b>Imobilização do P.L.</b>	0,72	-5,26	0,76	-3,80	0,79	-8,14	0,86
<b>Giro do Ativo</b>	0,04	0,00	0,04	33,33	0,03	200,00	0,01
<b>Margem Líquida</b>	83,01	-13,60	96,08	-18,06	117,25	42,87	82,07
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	2,92	-30,97	4,23	33,02	3,18	249,45	0,91
<b>Rentabilidade do P.L.</b>	3,28	-41,11	5,57	48,93	3,74	204,07	1,23

Fonte: DC'S, Anexo 1

A partir desta análise podemos afirmar da ELETROBRÁS:

- (1) possui um ótima liquidez, embora tenha caído um pouco na liquidez a curto prazo, ainda tem índices muito bons;
- (2) na sua estrutura de capital, é a única empresa, das analisadas, que parte de sue Patrimônio Líquido está aplicado em circulante, e conta com apenas 14% de participação de capitais de terceiros nas suas origens de recursos;
- (3) é dona da melhor margem líquida das empresas de setor de energia elétrica, com uma rentabilidade muito boa.

Em resumo a ELETROBRÁS é uma empresa muito rentável, sólida e possuidora de um patrimônio impressionante. O que nos leva a considerar que a sua privatização pode não representar um negócio muito vantajoso para o Governo.

### 3.3.7 ESCELSA

Tabela 20 – Índices Escelsa

	98		97		96		95
<b>Liquidez Geral</b>	0,43	-48,82	0,84	-46,48	1,58	6,41	1,48
<b>Liquidez Corrente</b>	2,17	-49,17	4,27	53,25	2,79	98,93	1,40
<b>Liquidez Seca</b>	2,16	-49,27	4,25	53,84	2,76	99,71	1,38
<b>Particip. de Capital de Terceiros</b>	1,05	8,25	0,97	288,00	0,25	0,00	0,25
<b>Composição do Endividamento</b>	0,16	-11,11	0,18	-64,00	0,50	0,00	0,50
<b>Imobilização do P.L.</b>	1,59	38,26	1,15	33,72	0,86	-2,27	0,88
<b>Giro do Ativo</b>	0,24	-4,00	0,25	-26,47	0,34	3,03	0,33
<b>Margem Líquida</b>	20,38	0,15	20,35	-15,07	23,96	171,48	-33,52
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	4,93	-3,14	5,09	-37,24	8,11	173,13	-11,09
<b>Rentabilidade do P.L.</b>	10,49	0,96	10,39	-1,89	10,59	176,35	-13,87

Fonte: DC'S, Anexo 1

A partir da análise dos dados podemos afirmar sobre a ESCELSA:

- (1) dentre as empresas analisadas, é a que tem melhores índices de liquidez a curto prazo, isso é muito importante porque garante a solvência da empresa;
- (2) mais um reflexo de sua liquidez é mostrado no índice composição do endividamento que mostra apenas 16% das dívidas totais da ESCELSA são de curto prazo. A participação de Capitais de terceiros aumentou, mas em virtude do altos investimentos feitos pela empresa no último período;
- (3) sua rentabilidade vem se mantendo boa, assim como sua capacidade de renovação de ativos.

A situação financeira da empresa pode ser considerada boa, tendo em vista que a maioria de suas dívidas são de longo prazo.

No que se refere a sua situação econômica, podemos dizer que ela indica perspectivas de bom retorno a longo prazo.

## CONCLUSÃO

De acordo com a nossa proposta inicial, foi realizada uma análise do setor de energia elétrica a partir de algumas empresas selecionadas para o estudo, avaliando a performance dessas empresas nos últimos 4 (quatro) anos.

Observando as empresas que foram privatizadas no período de 1995 a 1998, Coelba, Coelce e Escelsa, nota-se uma sensível melhora na sua performance financeira após a desestatização, em função, principalmente, da maior preocupação na melhoria da produtividade de seu pessoal e na rentabilidade geral da companhia.

Dentre as empresas que estão em processo de privatização, como Cemig, Cesp, Copel e Eletrobras, observa-se que em geral apresentam bons resultados financeiros e boa rentabilidade, a exceção apenas da Cesp que vem apresentando muita instabilidade em seus resultados nesse últimos anos.

No aspecto da prestação de serviços a população, todas as empresas analisadas mostram números de crescimento (número de clientes), quanto a qualidade do serviço, não foi constatada nenhuma mudança muito expressiva, talvez pelo espaço de tempo insuficiente para tal fato.

No contexto geral o setor de energia elétrica demonstra sempre evoluir, e as empresas que o compõem procuram acompanhar essa evolução, através de investimentos em modernização e produtividade. O caso é que aparentemente o setor vai bem, mas para chegarmos a uma conclusão mais precisa seria necessário, além de um tempo maior para analisar esses dados, obter mais informações sobre as empresas do setor, dados mais detalhados sobre a composição de suas dívidas, se em dólar ou em real, qual a taxa de juros, qual a capacidade operacional da companhia em acompanhar o crescimento do mercado.

As perspectivas para continuidade desta pesquisa seria apanhar informações de mais empresas do setor, e analisar um período de tempo maior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, S. A. **Programa nacional de desestatização: alternativa de superação da crise do Estado brasileiro**, 1996, 100p. Monografia (Bacharelado em Economia) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado da Universidade Federal do Ceará, 1996.
- COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ESTADO DA BAHIA.  
<http://www.coelba.com.br>
- COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. <http://www.cemig.com.br>
- COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO. <http://www.cesp.com.br>
- COMPANHIA ENERGÉTICA DO CEARÁ. <http://home.coelce.net>
- COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA. <http://www.copel.br>
- ELETOBRÁS. <http://www.eletobras.gov.br>
- ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELETRICAS S/A. <http://www.escelsa.com.br>
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

# **ANEXO 1**

**Balanco e Demonstração do Resultado**  
**Cemig**

DemResult: No exercicio, Em R\$ Real em milhares

	31/12/95	31/12/96	31/12/97	31/12/98
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo Total</b>	<b>11.534.399</b>	<b>12.289.949</b>	<b>11.209.277</b>	<b>11.328.753</b>
Ativo Circulante	586.614	712.841	799.359	591.667
Disponivel e Inv CP	146.967	154.348	207.126	53.782
Creditos Comerciais CP	359.466	500.730	525.236	494.980
Duplicatas a Receber	-	-	-	-
Prov Contas Cobr Duvid	-	-	-	-
Titulos a Receber CP	-	-	-	-
A Receber de Control CP	-	-	-	-
Estoques	77.194	54.602	44.210	26.257
Outros Ativos Circulant	2.987	3.161	22.787	16.648
Realizavel LP	807.877	1.070.676	1.147.482	1.254.980
Creditos Comerciais LP	807.877	1.070.676	90.312	243.399
A Receber de Control LP	0	0	0	976.701
de Coligadas	0	0	0	0
de Controladas	0	0	0	0
de Outras Pessoas Ligads	0	0	0	976.701
Outros Ativos LP	0	0	1.057.170	34.880
Permanente	10.139.908	10.506.432	9.262.436	9.482.106
Inv em Subsid e Outros	84.108	100.290	302.431	224.273
Inv em Coligadas	0	0	0	0
Inv em Subsidiarias	26.673	31.215	0	33.810
Outros Investimentos	57.435	69.075	302.431	190.463
Imobilizado	8.637.505	10.401.464	8.955.378	9.253.924
Imobiliz antes Deprec	12.718.369	-	12.301.080	12.937.687
Depreciacao Acumulada	-4.080.864	-	-3.345.702	-3.683.763
Diferido	1.418.295	4.678	4.627	3.909
Diferido antes Amort	1.835.796	-	-	-
Amortizacao Acumulada	-417.501	-	-	-

Fonte: Sistema Economática

	<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Total</b>	<b>11.534.399</b>	<b>12.289.949</b>	<b>11.209.277</b>	<b>11.328.753</b>
Passivo Circulante	785.201	997.554	1.307.050	1.249.616
Financiamento CP	81.833	151.938	137.423	154.422
Financ Moeda Estrg CP	-	-	-	-
Financ Moeda Nacion CP	-	-	-	-
Debentures CP	0	0	0	0
Fornecedores CP	117.392	136.884	133.905	179.481
Impostos a Pagar CP	136.118	181.308	267.841	312.476
Dividendos a Pagar CP	129.954	130.787	259.650	186.324
Provisoes CP	248.836	254.499	0	157.529
Obrigacoes Estimadas	173.710	173.038	0	0
Outras Provisoes CP	75.126	81.461	0	157.529
A Pagar a Controlad CP	0	0	0	0
Outros Passivos Circul Exigivel LP	71.068	142.138	508.231	259.384
Financiamento LP	2.147.243	2.539.361	1.950.869	2.066.686
Financ Moeda Estrg LP	683.761	879.807	940.534	981.028
Financ Moeda Nacion LP	317.663	-	555.765	580.189
Debentures LP	366.098	-	384.769	400.839
Provisoes LP	0	0	0	0
A Pagar a Controlad LP	0	0	0	10.171
Outros Passivos LP	0	0	0	0
Obrigacoes Especiais	1.463.482	1.659.554	1.010.335	1.075.487
Fundo Para Reversao	953.703	1.051.627	981.763	0
Contrib ao Consumidor	-	-	-	0
Outros	-	-	-	0
Outros Passivos LP	-	-	-	0
Resultados de Exer Futur	509.779	607.927	28.572	1.075.487
Part Acionistas Minorit	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	0	0	0	0
Capital Social	8.601.955	8.753.034	7.951.358	8.012.451
Reservas de Capital	1.588.940	1.299.260	1.299.260	1.589.995
Reservas de Reavaliacao	5.215.925	5.662.732	4.389.248	4.146.826
Ativos Proprios	0	0	0	0
Ativos de Contr/Colig	0	0	0	0
Reserva de Lucros	0	0	0	0
Reserva Legal	1.782.992	1.766.072	2.237.880	2.250.660
Reserva Estatutaria	94.170	94.170	94.170	94.170
Reserva p/ Contingencias	0	0	0	0
Reservas de Luc a Realz	0	0	0	0
Resv de Retencao de Luc	900.095	858.707	664.047	597.642
Resv Esp p/ Div nao Dist	782.528	806.996	1.473.464	1.552.649
Outras Reservas	0	0	0	0
Lucros Acumulados	6.199	6.199	6.199	6.199
	14.098	24.970	24.970	24.970

Fonte: Sistema Económica

**DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Meses	12	12	12	12
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.823.447</b>	<b>2.554.754</b>	<b>2.915.858</b>	<b>3.331.532</b>
Forn de Energia Eletric	-	-	-	-
Suprimento de Energ Elet	-	-	-	-
Outras Receitas	-	-	-	-
Impostos sobre Vendas	181.111	637.610	715.772	941.066
Receita Liquida Operac	1.642.336	1.917.144	2.200.086	2.390.466
Custo Produtos Vendidos	0	0	0	0
Pessoal	0	0	0	0
Material	0	0	0	0
Servico de Terceiro	0	0	0	0
Energ Eletr Comp p/Reven	0	0	0	0
Deprec e Amortizac	0	0	0	0
Com Fin p/Util d/Rec Hid	0	0	0	0
Outras Desp (Receit) Op	0	0	0	0
Outras Receitas e Despes	0	0	0	0
Lucro Bruto	1.642.336	1.917.144	2.200.086	2.390.466
Despesas Operac Proprias	1.450.663	1.644.022	1.712.616	1.709.227
Despesas com Vendas	0	0	0	0
Despesas Administrativ	1.450.663	1.644.022	1.712.616	1.709.227
Lucro Operac Proprio	191.673	273.122	487.470	681.239
Resultado Financeiro	66.648	102.074	-134.174	-471.759
Receitas Financeiras	170.522	242.263	200.716	141.015
Desp Fin e Juros s/ Patr	103.874	140.189	334.890	612.774
Despesas Financeiras	103.874	140.189	182.102	222.774
Juros s/Patrim Liquido	0	0	152.788	390.000
Outras Rec Desp Operac	-151.970	-67.808	-87.169	0
Outras Receitas Operac	0	0	0	0
Outras Despesas Operac	151.970	67.808	87.169	0
Equivalenc Patrimonial	4.405	0	-41	3.610
Lucro Operacional	110.756	307.388	266.086	213.090
Resultado nao Operac	-6.321	3.628	-17.533	-31.318
Receitas Nao Operac	17.900	17.246	26.047	16.243
Despesas Nao Operac	24.221	13.618	43.580	47.561
LAIR	104.435	311.016	248.553	181.772
Provisao Impost de Rend	61.251	87.090	84.229	54.083
IR Diferido	-173.884	-8.082	0	0
Partic/Contrib Estatut	0	21.026	7.000	34.909
Participacoes Estatut	0	0	7.000	34.909
Contribuicoes Estatut	0	21.026	0	0
Rever Juros s/Patr Liqui	0	0	152.788	390.000
Partic Acion Minoritar	0	0	0	0
<b>Lucro Liquido</b>	<b>217.068</b>	<b>210.982</b>	<b>310.112</b>	<b>482.780</b>

Fonte: Sistema Económica

## Balanço e Demonstração do Resultado

### Cesp

DemResult: No exercício, Em R\$ Real em milhares

Nao Consolidado	31/12/95	31/12/96	31/12/97	31/12/98
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo Total</b>	<b>23.610.250</b>	<b>24.703.350</b>	<b>26.724.487</b>	<b>27.369.662</b>
Ativo Circulante	1.418.742	896.638	1.871.546	1.774.305
Disponível e Inv CP	117.683	152.037	937.416	505.279
Creditos Comerciais CP	1.108.434	603.864	511.369	523.659
Duplicatas a Receber	-	-	-	-
Prov Contas Cobr Duvid	-	-	-	-
Titulos a Receber CP	-	-	-	-
A Receber de Control CP	-	-	-	-
Estoques	26.172	26.670	15.179	23.627
Outros Ativos Circulant	166.453	114.067	407.582	721.740
Realizavel LP	67.088	453.762	870.617	906.688
Creditos Comerciais LP	0	0	0	0
A Receber de Control LP	0	358.209	300.643	316.530
de Coligadas	0	0	0	0
de Controladas	0	0	0	0
de Outras Pessoas Ligads	0	358.209	300.643	316.530
Outros Ativos LP	67.088	95.553	569.974	590.158
Permanente	22.124.420	23.352.950	23.982.324	24.688.669
Inv em Subsid e Outros	1.256.160	1.346.951	830.582	1.019.705
Inv em Coligadas	0	0	0	0
Inv em Subsidiarias	0	1.269.178	382.228	383.422
Outros Investimentos	1.256.160	77.773	448.354	636.283
Imobilizado	14.600.533	21.992.950	23.151.715	23.668.964
Imobiliz antes Deprec	-	26.961.211	28.600.261	29.078.426
Depreciacao Acumulada	-	-4.968.261	-5.448.546	-5.409.462
Diferido	6.267.727	13.049	27	0
Diferido antes Amort	-	-	-	0
Amortizacao Acumulada	-	-	-	0

Fonte: Sistema Económica

	<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Total</b>	<b>23.610.250</b>	<b>24.703.350</b>	<b>26.724.487</b>	<b>27.369.662</b>
Passivo Circulante	6.006.043	6.231.515	6.102.197	4.052.059
Financiamento CP	2.030.178	1.616.053	831.179	834.840
Financ Moeda Estrg CP	-	544.841	-	-
Financ Moeda Nacion CP	-	1.071.212	-	-
Debentures CP	0	0	152.922	137.961
Fornecedores CP	2.268.282	669.191	837.755	697.057
Impostos a Pagar CP	188.410	89.980	116.709	69.268
Dividendos a Pagar CP	5.332	0	327.075	280.792
Provisoes CP	594.553	839.205	1.080.820	1.272.827
Obrigacoes Estimadas	0	0	0	0
Outras Provisoes CP	594.553	839.205	1.080.820	1.272.827
A Pagar a Controlad CP	0	0	0	0
Outros Passivos Circul Exigivel LP	919.288	3.017.086	2.755.737	759.314
Financiamento LP	5.039.216	5.765.589	6.263.558	7.456.280
Financ Moeda Estrg LP	4.202.598	4.728.034	4.584.920	4.655.213
Financ Moeda Nacion LP	-	3.731.224	3.951.386	4.058.309
Debentures LP	-	996.810	633.534	596.904
Provisoes LP	0	0	455.912	143.065
A Pagar a Controlad LP	0	0	0	0
Outros Passivos LP	0	349.903	621.783	2.176.149
Obrigacoes Especiais	836.618	687.652	600.943	481.853
Fundo Para Reversao	155.292	162.042	169.817	29.415
Contrib ao Consumidor	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Outros Passivos LP	681.326	525.610	431.126	452.438
Resultados de Exer Futur	0	0	0	0
Part Acionistas Minorit	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	12.564.991	12.706.246	14.358.732	15.861.323
Capital Social	3.117.433	3.117.433	3.117.433	3.117.433
Reservas de Capital	6.818.073	7.475.204	8.242.934	9.196.562
Reservas de Reavaliacao	75.668	67.677	64.535	54.705
Ativos Proprios	0	0	0	0
Ativos de Contr/Colig	75.668	67.677	64.535	54.705
Reserva de Lucros	2.553.817	2.045.932	2.165.955	2.203.627
Reserva Legal	126.170	126.170	188.746	231.814
Reserva Estatutaria	53.065	0	164.436	265.748
Reserva p/ Contingencias	0	0	0	0
Reservas de Luc a Realz	2.322.078	1.919.096	1.812.107	1.706.065
Resv de Retencao de Luc	0	0	0	0
Resv Esp p/ Div nao Dist	49.895	0	0	0
Outras Reservas	2.609	666	666	0
Lucros Acumulados	0	0	767.875	1.288.996

Fonte: Sistema Económica

### DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Meses	12	12	12	12
<b>Receita Bruta</b>	-	<b>3.645.148</b>	<b>4.208.416</b>	<b>4.231.704</b>
Forn de Energia Eletric	-	-	-	490.937
Suprimento de Energ Elet	-	-	-	3.731.208
Outras Receitas	-	-	-	9.559
Impostos sobre Vendas	-	355.460	379.182	316.449
Receita Liquida Operac	2.947.596	3.289.688	3.829.234	3.915.255
Custo Produtos Vendidos	2.712.906	2.587.636	3.239.101	2.987.110
Pessoal	-	-	484.899	-
Material	-	-	50.456	-
Servico de Terceiro	-	-	169.125	-
Energ Eletr Comp p/Reven	-	-	601.072	-
Deprec e Amortizac	-	-	490.449	-
Com Fin p/Util d/Rec Hid	-	-	0	-
Outras Desp (Receit) Op	-	-	0	-
Outras Receitas e Despes	-	-	1.443.100	-
Lucro Bruto	234.690	702.052	590.133	928.145
Despesas Operac Proprias	0	0	0	0
Despesas com Vendas	0	0	0	0
Despesas Administrativ	0	0	0	0
Lucro Operac Proprio	234.690	702.052	590.133	928.145
Resultado Financeiro	-315.421	-830.900	-1.305.576	-999.793
Receitas Financeiras	290.063	131.485	132.874	160.066
Desp Fin e Juros s/ Patr	605.484	962.385	1.438.450	1.159.859
Despesas Financeiras	605.484	962.385	1.071.693	848.116
Juros s/Patrim Liquido	0	0	366.757	311.743
Outras Rec Desp Operac	0	-463.896	-487.749	-478.658
Outras Receitas Operac	0	0	0	0
Outras Despesas Operac	0	483.896	487.749	478.658
Equivalenc Patrimonial	-84.545	101.262	15.045	10.299
Lucro Operacional	-165.276	-491.482	-1.188.147	-540.007
Resultado nao Operac	-28.397	-22.451	2.367.103	1.245.123
Receitas Nao Operac	15.096	71.980	3.248.413	1.352.841
Despesas Nao Operac	43.493	94.431	881.310	107.718
LAIR	-193.673	-513.933	1.178.956	705.116
Provisao Impost de Rend	0	0	294.200	155.487
IR Diferido	0	0	0	0
Partic/Contrib Estatut	0	0	0	0
Participacoes Estatut	0	0	0	0
Contribuicoes Estatut	0	0	0	0
Rever Juros s/Patr Liqui	0	0	366.757	311.743
Partic Acion Minoritar	0	0	0	0
<b>Lucro Liquido</b>	<b>-193.673</b>	<b>-513.933</b>	<b>1.251.513</b>	<b>861.372</b>

Fonte: Sistema Económica

**Balanco e Demonstração do Resultado**  
**Coelba**

DemResult: No exercício, Em R\$ Real em milhares

Nao Consolidado	31/12/95	31/12/96	31/12/97	31/12/98
	<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Total</b>	<b>1.824.082</b>	<b>1.639.377</b>	<b>2.091.639</b>	<b>2.335.287</b>
Ativo Circulante	199.567	271.247	296.026	259.950
Disponivel e Inv CP	9.138	78.785	90.270	8.092
Creditos Comerciais CP	183.517	174.853	196.095	238.926
Duplicatas a Receber	-	-	-	-
Prov Contas Cobr Duvid	-	-	-	-
Titulos a Receber CP	-	-	-	-
A Receber de Control CP	-	-	-	-
Estoques	3.801	4.358	6.030	6.981
Outros Ativos Circulant	3.111	13.251	3.631	5.951
Realizavel LP	23.115	51.503	62.713	224.015
Creditos Comerciais LP	23.115	51.503	61.148	182.429
A Receber de Control LP	0	0	0	37.784
de Coligadas	0	0	0	-
de Controladas	0	0	0	-
de Outras Pessoas Ligads	0	0	0	-
Outros Ativos LP	0	0	1.565	3.802
Permanente	1.601.400	1.316.627	1.732.900	1.851.322
Inv em Subsid e Outros	9.958	4.095	430.490	469.227
Inv em Coligadas	0	0	0	464.087
Inv em Subsidiarias	0	0	0	0
Outros Investimentos	9.958	4.095	430.490	5.140
Imobilizado	1.431.756	1.286.490	1.300.543	1.381.011
Imobiliz antes Deprec	2.085.317	-	-	2.096.852
Depreciacao Acumulada	-653.561	-	-	-715.841
Diferido	159.686	26.042	1.867	1.084
Diferido antes Amort	253.294	-	-	-
Amortizacao Acumulada	-93.608	-	-	-

Fonte: Sistema Econômica

	<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Total</b>	<b>1.824.082</b>	<b>1.639.377</b>	<b>2.091.639</b>	<b>2.335.287</b>
Passivo Circulante	271.524	144.313	299.928	758.226
Financiamento CP	80.628	29.696	54.600	41.347
Financ Moeda Estrg CP	-	-	-	27.644
Financ Moeda Nacion CP	-	-	-	13.703
Debentures CP	0	0	35.175	0
Fornecedores CP	53.673	39.331	55.293	65.355
Impostos a Pagar CP	25.998	16.225	19.677	82.893
Dividendos a Pagar CP	0	0	68.946	68.966
Provisoes CP	26.295	23.549	11.667	46.939
Obrigacoes Estimadas	24.814	-	-	36.883
Outras Provisoes CP	1.481	-	-	10.056
A Pagar a Controlad CP	0	0	0	398.889
Outros Passivos Circul	84.930	35.512	54.570	53.837
Exigivel LP	504.813	622.192	729.688	420.087
Financiamento LP	257.536	192.050	509.622	178.244
Financ Moeda Estrg LP	165.817	-	-	115.422
Financ Moeda Nacion LP	91.719	-	-	62.822
Debentures LP	0	0	0	0
Provisoes LP	0	0	0	0
A Pagar a Controlad LP	0	0	0	0
Outros Passivos LP	247.277	430.142	220.066	241.843
Obrigacoes Especiais	214.420	155.963	194.328	-
Fundo Para Reversao	-	-	-	-
Contrib ao Consumidor	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Outros Passivos LP	32.857	274.179	25.738	241.843
Resultados de Exer Futur	0	0	0	0
Part Acionistas Minorit	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	1.047.745	872.872	1.062.023	1.156.974
Capital Social	996.769	1.088.644	1.037.406	1.068.297
Reservas de Capital	50.652	19.441	3.894	10.345
Reservas de Reavaliacao	0	0	0	0
Ativos Proprios	0	0	0	0
Ativos de Contr/Colig	0	0	0	0
Reserva de Lucros	0	0	20.723	78.332
Reserva Legal	0	0	4.483	-
Reserva Estatutaria	0	0	0	-
Reserva p/ Contingencias	0	0	0	-
Reservas de Luc a Realz	0	0	0	-
Resv de Retencao de Luc	0	0	16.240	-
Resv Esp p/ Div nao Dist	0	0	0	-
Outras Reservas	0	0	0	-
Lucros Acumulados	324	-235.213	0	0

Fonte: Sistema Económica

**DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Meses	12	12	12	12
<b>Receita Bruta</b>	<b>556.552</b>	-	<b>985.313</b>	<b>1.156.115</b>
Forn de Energia Eletric	-	-	-	1.138.408
Suprimento de Energ Elet	-	-	-	0
Outras Receitas	-	-	-	17.707
Impostos sobre Vendas	29.980	-	250.790	289.039
Receita Liquida Operac	526.572	644.199	734.523	867.076
Custo Produtos Vendidos	0	0	0	735.758
Pessoal	0	0	0	120.080
Material	0	0	0	17.305
Servico de Terceiro	0	0	0	59.753
Energ Eletr Comp p/Reven	0	0	0	346.294
Deprec e Amortizac	0	0	0	85.578
Com Fin p/Util d/Rec Hid	0	0	0	0
Outras Desp (Receit) Op	0	0	0	36.002
Outras Receitas e Despes	0	0	0	70.746
Lucro Bruto	526.572	644.199	734.523	131.318
Despesas Operac Proprias	552.367	624.798	636.435	0
Despesas com Vendas	0	0	0	0
Despesas Administrativ	552.367	624.798	636.435	0
Lucro Operac Proprio	-25.795	19.401	98.088	131.318
Resultado Financeiro	-132.209	-24.388	-2.845	-166.182
Receitas Financeiras	41.420	57.070	32.457	33.164
Desp Fin e Juros s/ Patr	173.629	81.458	35.302	199.346
Despesas Financeiras	173.629	81.458	35.302	107.539
Juros s/Patrim Liquido	0	0	0	91.807
Outras Rec Desp Operac	0	0	0	0
Outras Receitas Operac	0	0	0	0
Outras Despesas Operac	0	0	0	0
Equivalenc Patrimonial	0	0	-1	38.121
Lucro Operacional	-158.004	-4.987	95.242	3.257
Resultado nao Operac	-11.830	-245.618	-5.573	3.118
Receitas Nao Operac	910	918	2.160	14.143
Despesas Nao Operac	12.740	246.536	7.733	11.025
LAIR	-169.834	-250.605	89.669	6.375
Provisao Impost de Rend	0	0	0	-97.395
IR Diferido	0	0	0	0
Partic/Contrib Estatut	0	0	0	3.000
Participacoes Estatut	0	0	0	3.000
Contribuicoes Estatut	0	0	0	0
Rever Juros s/Patr Liqui	0	0	0	91.807
Partic Acion Minoritar	0	0	0	0
<b>Lucro Liquido</b>	<b>-169.834</b>	<b>-250.605</b>	<b>89.669</b>	<b>192.577</b>

Fonte: Sistema Económica

## Balanço e Demonstração do Resultado

Coelce

DemResult: No exercício, Em R\$ Real em milhares

Nao Consolidado	31/12/95	31/12/96	31/12/97	31/12/98
	<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Total</b>	<b>657.751</b>	<b>739.566</b>	<b>861.902</b>	<b>963.761</b>
Ativo Circulante	83.944	113.310	150.666	222.962
Disponível e Inv CP	8.355	4.988	9.009	57.955
Creditos Comerciais CP	67.125	95.188	109.901	129.615
Duplicatas a Receber	-	-	-	-
Próv Contas Cobr Duvid	-	-	-	-
Titulos a Receber CP	-	-	-	-
A Receber de Control CP	-	-	-	-
Estoques	3.147	3.320	8.745	6.298
Outros Ativos Circulant	5.317	9.814	23.011	29.094
Realizavel LP	5.214	21.263	68.197	70.981
Creditos Comerciais LP	5.214	20.618	68.197	70.981
A Receber de Control LP	0	0	0	0
de Coligadas	0	0	0	0
de Controladas	0	0	0	0
de Outras Pessoas Ligads	0	0	0	0
Outros Ativos LP	0	645	0	0
Permanente	568.593	604.993	643.039	669.818
Inv em Subsid e Outros	23	23	143	393
Inv em Coligadas	0	-	0	-
Inv em Subsidiarias	0	-	0	-
Outros Investimentos	23	-	143	-
Imobilizado	508.207	604.970	642.896	669.425
Imobiliz antes Deprec	-	951.462	1.008.029	1.057.259
Depreciação Acumulada	-	-346.492	-365.133	-387.834
Diferido	60.363	0	0	0
Diferido antes Amort	-	0	0	0
Amortizacao Acumulada	-	0	0	0

Fonte: Sistema Econômica

	<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Total</b>	<b>657.751</b>	<b>739.566</b>	<b>861.902</b>	<b>963.761</b>
Passivo Circulante	94.358	127.300	191.837	246.141
Financiamento CP	24.340	37.464	24.127	33.124
Financ Moeda Estrg CP	-	-	-	179
Financ Moeda Nacion CP	-	-	-	32.945
Débetures CP	0	0	0	0
Fornecedores CP	19.766	23.582	28.521	34.614
Impostos a Pagar CP	13.092	17.497	25.218	26.393
Dividendos a Pagar CP	0	0	9.820	24.917
Provisoes CP	10.111	20.144	60.439	101.582
Obrigacoes Estimadas	10.111	10.329	60.439	101.582
Outras Provisoes CP	0	9.815	0	0
A Pagar a Controlad CP	0	0	0	0
Outros Passivos Circul Exigível LP	27.049	28.613	43.712	25.511
Financiamento LP	175.737	208.697	230.521	271.362
Financ Moeda Estrg LP	82.409	92.384	104.008	104.401
Financ Moeda Nacion LP	-	6.932	7.339	7.910
Debentures LP	-	85.452	96.669	96.491
Provisoes LP	0	0	0	0
A Pagar a Controlad LP	0	6.567	0	0
Outros Passivos LP	0	0	0	0
Obrigacoes Especiais	93.328	109.746	126.513	166.961
Fundo Para Reversao	93.001	109.357	126.414	166.899
Contrib ao Consumidor	-	-	-	1.361
Outros	-	-	-	99.557
Outros Passivos LP	-	-	-	65.981
Outros Passivos LP	327	389	99	62
Resultados de Exer Futur	0	0	0	0
Part Acionistas Minorit	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	387.656	403.569	439.544	446.258
Capital Social	384.674	403.701	414.860	433.057
Reservas de Capital	3.471	4.377	5.369	11.262
Reservas de Reavaliacao	0	0	18.203	6
Ativos Proprios	0	0	18.203	6
Ativos de Contr/Colig	0	0	0	0
Reserva de Lucros	15.561	6.788	1.111	1.933
Reserva Legal	-	-	1.111	1.933
Reserva Estatutaria	-	-	0	0
Reserva p/ Contingencias	-	-	0	0
Reservas de Luc a Realz	-	-	0	0
Resv de Retencao de Luc	-	-	0	0
Resv Esp p/ Div nao Dist	-	-	0	0
Outras Reservas	-	-	0	0
Lucros Acumulados	-16.050	-11.297	1	0

Fonte: Sistema Económica

**DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Meses	12	12	12	12
<b>Receita Bruta</b>	<b>304.077</b>	<b>483.639</b>	<b>581.438</b>	<b>705.858</b>
Forn de Energia Eletric	-	-	-	-
Suprimento de Energ Elet	-	-	-	-
Outras Réceitas	-	-	-	-
Impostos sobre Vendas	12.774	108.602	134.122	201.563
Receita Liquida Operac	291.303	375.037	447.316	504.295
Custo Produtos Vendidos	0	0	0	0
Pessoal	0	0	0	0
Material	0	0	0	0
Servico de Terceiro	0	0	0	0
Energ Electr Comp p/Reven	0	0	0	0
Deprec e Amortizac	0	0	0	0
Com Fin p/Util d/Rec Hid	0	0	0	0
Outras Desp (Receit) Op	0	0	0	0
Outras Receitas e Despes	0	0	0	0
Lucro Bruto	291.303	375.037	447.316	504.295
Despesas Operac Proprias	307.268	349.944	429.528	476.021
Despesas com Vendas	0	0	0	0
Despesas Administrativ	307.268	349.944	429.528	476.021
Lucro Operac Proprio	-15.965	25.093	17.788	28.274
Resultado Financeiro	4.443	-3.013	-15.797	-6.429
Receitas Financeiras	12.727	15.021	10.977	24.706
Desp Fin e Juros s/ Patr	8.284	18.034	26.774	31.135
Despesas Financeiras	8.284	18.034	26.774	17.912
Juros s/Patrim Liquido	0	0	0	13.223
Outras Rec Desp Operac	0	0	0	0
Outras Receitas Operac	0	0	0	0
Outras Despesas Operac	0	0	0	0
Equivalenc Patrimonial	0	0	0	0
Lucro Operacional	-11.522	22.080	1.991	21.845
Resultado nao Operac	-4.195	-11.479	-10.764	-4.221
Receitas Nao Operac	3.912	4.030	5.331	6.456
Despesas Nao Operac	8.107	15.509	16.095	10.677
LAIR	-15.717	10.601	-8.773	17.624
Provisao Impost de Rend	334	5.847	10.077	18.205
IR Diferido	0	0	-43.538	-16.483
Partic/Contrib Estatut	0	0	2.459	1.406
Participacoes Estatut	0	0	2.459	1.406
Contribuicoes Estatut	0	0	0	0
Rever Juros s/Patr Liqui	0	0	0	13.223
Partic Acion Minoritar	0	0	0	0
<b>Lucro Liquido</b>	<b>-16.051</b>	<b>4.754</b>	<b>22.229</b>	<b>27.719</b>

Fonte: Sistema Económica

**Balanco e Demonstração do Resultado**  
**Copel**

DemResult: No exercício, Em R\$ Real em milhares

Nao Consolidado	31/12/95	31/12/96	31/12/97	31/12/98
	<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Total</b>	<b>5.749.965</b>	<b>6.239.018</b>	<b>7.436.183</b>	<b>7.072.775</b>
Ativo Circulante	346.857	395.335	1.117.169	629.500
Disponivel e Inv CP	36.377	90.447	670.119	212.628
Creditos Comerciais CP	245.950	260.724	434.542	398.704
Duplicatas a Receber	-	-	-	221.303
Prov Contas Cobr Duvid	-	-	-	-990
Titulos a Receber CP	-	-	-	-
A Receber de Control CP	-	-	-	-
Estoques	13.090	10.714	5.449	10.449
Outros Ativos Circulant	51.440	33.450	7.059	7.719
Realizavel LP	485.172	625.011	704.312	813.623
Creditos Comerciais LP	485.172	625.011	704.312	813.623
A Receber de Control LP	0	0	0	0
de Coligadas	0	0	0	0
de Controladas	0	0	0	0
de Outras Pessoas Ligads	0	0	0	0
Outros Ativos LP	0	0	0	0
Permanente	4.917.936	5.218.672	5.614.702	5.629.652
Inv em Subsid e Outros	38.765	63.319	82.534	260.983
Inv em Coligadas	0	0	0	221.677
Inv em Subsidiarias	0	0	0	0
Outros Investimentos	38.765	63.319	82.534	39.306
Imobilizado	4.190.422	5.155.353	5.532.168	5.368.669
Imobiliz antes Deprec	5.994.260	7.424.921	8.004.616	-
Depreciacao Acumulada	-1.803.838	-2.269.568	-2.472.448	-
Diferido	688.749	0	0	0
Diferido antes Amort	963.217	0	0	0
Amortizacao Acumulada	-274.468	0	0	0

Fonte: Sistema Econômica

	<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Total</b>	<b>5.749.965</b>	<b>6.239.018</b>	<b>7.436.183</b>	<b>7.072.775</b>
Passivo Circulante	390.885	618.846	688.343	562.311
Financiamento CP	133.899	234.567	375.723	173.139
Financ Moeda Estrg CP	-	195.666	165.838	-
Financ Moeda Nacion CP	-	38.901	209.885	-
Debentures CP	0	0	0	0
Fornecedores CP	47.609	52.530	48.988	53.724
Impostos a Pagar CP	81.241	78.973	61.397	68.509
Dividendos a Pagar CP	25.082	118.610	70.592	122.422
Provisoes CP	54.817	48.828	38.606	32.924
Obrigacoes Estimadas	40.692	40.211	38.606	7.328
Outras Provisoes CP	14.125	8.617	0	25.596
A Pagar a Controlad CP	0	0	0	0
Outros Passivos Circul Exigivel LP	48.237	85.338	93.037	111.593
Financiamento LP	1.345.430	1.563.750	1.887.396	2.051.543
Financ Moeda Estrg LP	373.217	445.009	744.114	917.140
Financ Moeda Nacion LP	-	227.348	377.482	424.910
Debentures LP	-	217.661	366.632	492.230
Provisoes LP	0	0	0	0
A Pagar a Controlad LP	0	0	0	0
Outros Passivos LP	972.213	1.118.741	1.143.282	1.134.403
Obrigacoes Especiais	588.614	612.843	640.597	508.720
Fundo Para Reversao	-	-	-	-
Contrib ao Consumidor	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Outros Passivos LP	383.599	505.898	502.685	625.683
Resultados de Exer Futur	0	0	0	0
Part Acionistas Minorit	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	4.013.650	4.056.422	4.860.444	4.458.921
Capital Social	546.848	546.848	1.169.126	1.225.351
Reservas de Capital	2.473.486	2.515.479	2.544.655	1.939.877
Reservas de Reavaliacao	0	0	0	0
Ativos Proprios	0	0	0	0
Ativos de Contr/Colig	0	0	0	0
Reserva de Lucros	835.462	994.095	1.146.663	1.293.693
Reserva Legal	-	62.992	78.121	98.284
Reserva Estatutaria	-	55.635	55.635	0
Reserva p/ Contingencias	-	0	0	0
Reservas de Luc a Realz	-	686.806	447.821	383.421
Resv de Retencao de Luc	-	188.662	565.086	811.988
Resv Esp p/ Div nao Dist	-	0	0	0
Outras Reservas	-	0	0	0
Lucros Acumulados	157.854	0	0	0

Fonte: Sistema Económica

**DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Meses	12	12	12	12
<b>Receita Bruta</b>	<b>995.280</b>	<b>1.499.945</b>	<b>1.718.093</b>	<b>1.862.030</b>
Forn de Energia Eletric	-	-	-	1.759.652
Suprimento de Energ Elet	-	-	-	57.849
Outras Receitas	-	-	-	44.529
Impostos sobre Vendas	86.143	425.129	498.706	469.057
Receita Liquida Operac	909.137	1.074.816	1.219.387	1.392.973
Custo Produtos Vendidos	853.599	832.303	890.420	1.016.793
Pessoal	272.869	261.813	302.548	314.049
Material	28.654	24.303	26.334	32.819
Servico de Terceiro	57.398	74.755	93.951	82.177
Energ Electr Comp p/Reven	134.916	135.566	154.795	171.745
Deprec e Amortizac	210.981	211.340	224.073	211.045
Com Fin p/Util d/Rec Hid	11.243	19.264	17.401	0
Outras Desp (Receit) Op	0	0	0	179.716
Outras Receitas e Despes	137.538	105.262	71.318	25.242
Lucro Bruto	55.538	242.513	328.967	376.180
Despesas Operac Proprias	0	0	0	0
Despesas com Vendas	0	0	0	0
Despesas Administrativ	0	0	0	0
Lucro Operac Proprio	55.538	242.513	328.967	376.180
Resultado Financeiro	52.549	34.929	-56.460	-39.889
Receitas Financeiras	66.247	136.200	215.252	187.411
Desp Fin e Juros s/ Patr	13.698	101.271	271.712	227.300
Despesas Financeiras	13.698	101.271	121.712	91.100
Juros s/Patrim Liquido	0	0	150.000	136.200
Outras Rec Desp Operac	0	0	0	0
Outras Receitas Operac	0	0	0	0
Outras Despesas Operac	0	0	0	0
Equivalenc Patrimonial	0	0	0	-8.631
Lucro Operacional	108.087	277.442	272.507	327.660
Resultado nao Operac	-16.652	-25.021	-22.916	55.967
Receitas Nao Operac	3.931	20.650	21.679	105.093
Despesas Nao Operac	20.583	45.671	44.595	49.126
LAIR	91.435	252.421	249.591	383.627
Provisao Impost de Rend	-9.440	39.770	72.523	102.562
IR Diferido	0	0	0	0
Partic/Contrib Estatut	0	18.703	24.500	14.000
Participacoes Estatut	0	18.703	24.500	14.000
Contribuicoes Estatut	0	0	0	0
Rever Juros s/Patr Liqui	0	0	150.000	136.200
Partic Acion Minoritar	0	0	0	0
<b>Lucro Liquido</b>	<b>100.875</b>	<b>193.948</b>	<b>302.568</b>	<b>403.265</b>

Fonte: Sistema Económica

**Balanco e Demonstração do Resultado**  
**Eletrobras**

DemResult: No exercicio, Em R\$ Real em milhares

Nao Consolidado	31/12/95	31/12/96	31/12/97	31/12/98
	<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Total</b>	<b>83.462.839</b>	<b>75.341.292</b>	<b>79.910.440</b>	<b>68.330.313</b>
Ativo Circulante	5.927.762	8.350.878	7.294.070	5.639.227
Disponível e Inv CP	60.123	167.473	1.095.146	269.084
Creditos Comerciais CP	5.567.253	8.089.775	5.953.015	5.312.286
Duplicatas a Receber	-	-	-	-
Prov Contas Cobr Duvid	-	-	-	-
Titulos a Receber CP	-	-	-	-
A Receber de Control CP	-	-	-	-
Estoques	0	0	0	0
Outros Ativos Circulant	300.386	93.630	245.909	57.857
Realizavel LP	18.596.692	20.073.349	25.617.282	19.501.144
Creditos Comerciais LP	17.969.254	19.209.991	24.364.215	17.833.429
A Receber de Control LP	0	0	0	0
de Coligadas	0	0	0	0
de Controladas	0	0	0	0
de Outras Pessoas Ligads	0	0	0	0
Outros Ativos LP	627.438	863.358	1.253.067	1.667.715
Permanente	58.938.385	46.917.065	46.999.088	43.189.942
Inv em Subsid e Outros	58.899.036	46.881.855	46.966.099	43.160.376
Inv em Coligadas	1.194.113	1.850.574	-	3.982.670
Inv em Subsidiarias	57.701.563	45.031.281	-	39.177.706
Outros Investimentos	3.360	0	-	0
Imobilizado	37.777	34.595	32.775	24.931
Imobiliz antes Deprec	-	-	181.600	77.594
Deprêciacão Acumulada	-	-	-148.825	-52.663
Diferido	1.572	615	214	4.635
Diferido antes Amort	-	-	-	-
Amortizacão Acumulada	-	-	-	-

Fonte: Sistema Econômica

	<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Total</b>	<b>83.462.839</b>	<b>75.341.292</b>	<b>79.910.440</b>	<b>68.330.313</b>
Passivo Circulante	1.936.673	2.718.050	3.363.598	3.477.613
Financiamento CP	343.453	548.461	796.137	519.936
Financ Moeda Estrg CP	-	-	-	-
Financ Moeda Nacion CP	-	-	-	-
Debentures CP	0	0	0	1.522
Fornecedores CP	15.022	11.437	5.367	12.272
Impostos a Pagar CP	223.317	357.771	667.190	995.709
Dividendos a Pagar CP	469.189	0	0	740.089
Provisoes CP	0	661.746	1.480.417	0
Obrigacoes Estimadas	0	0	8.882	0
Outras Provisoes CP	0	661.746	1.471.535	0
A Pagar a Controlad CP	0	0	0	0
Outros Passivos Circul Exigivel LP	885.692	1.138.635	414.487	1.208.085
Financiamento LP	13.096.395	12.978.658	14.899.967	4.857.043
Financ Moeda Estrg LP	11.123.208	10.959.184	3.759.143	3.584.880
Financ Moeda Nacion LP	-	-	-	-
Debentures LP	-	-	-	-
Provisoes LP	0	0	0	0
A Pagar a Controlad LP	0	0	0	0
Outros Passivos LP	1.973.187	2.019.474	11.140.824	1.272.163
Obrigacoes Especiais	0	0	-	-
Fundo Para Reversao	0	0	-	-
Contrib ao Consumidor	0	0	-	-
Outros	0	0	-	-
Outros Passivos LP	1.973.187	2.019.474	11.140.824	1.272.163
Resultados de Exer Futur	0	0	0	0
Part Acionistas Minorit	0	0	0	0
Patrimonio Liquido	68.429.771	59.644.584	61.646.875	59.995.657
Capital Social	17.989.729	17.989.729	17.989.729	14.431.473
Reservas de Capital	37.321.356	22.756.773	22.701.421	23.194.748
Reservas de Reavaliacao	391.279	0	0	0
Ativos Proprios	0	0	0	0
Ativos de Contr/Colig	391.279	0	0	0
Reserva de Lucros	10.885.362	12.633.894	14.396.458	15.008.753
Reserva Legal	708.330	828.003	-	1.096.625
Reserva Estatutaria	5.813.644	7.034.321	-	9.774.239
Reserva p/ Contingencias	0	0	-	0
Reservas de Luc a Realz	3.800.770	3.696.418	-	2.305.277
Resv de Retencao de Luc	0	0	-	0
Resv Esp p/ Div nao Dist	562.618	1.075.152	-	1.832.612
Outras Reservas	0	0	-	0
Lucros Acumulados	1.842.045	6.264.188	6.559.267	7.360.683

Fonte: Sistema Económica

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Meses	12	12	12	12
<b>Receita Bruta</b>	-	-	-	<b>2.402.439</b>
Forn de Energia Eletric	-	-	-	-
Suprimento de Energ Elet	-	-	-	-
Outras Receitas	-	-	-	-
Impostos sobre Vendas	-	-	-	0
Receita Liquida Operac	922.329	2.041.322	3.516.188	2.402.439
Custo Produtos Vendidos	0	0	0	0
Pessoal	0	0	0	0
Material	0	0	0	0
Servico de Terceiro	0	0	0	0
Energ Eletr Comp p/Reven	0	0	0	0
Deprec e Amortizac	0	0	0	0
Com Fin p/Util d/Rec Hid	0	0	0	0
Outras Desp (Receit) Op	0	0	0	0
Outras Receitas e Despes	0	0	0	0
Lucro Bruto	922.329	2.041.322	3.516.188	2.402.439
Despesas Operac Proprias	188.031	153.031	108.398	186.289
Despesas com Vendas	0	0	0	0
Despesas Administrativ	188.031	153.031	108.398	186.289
Lucro Operac Proprio	734.298	1.888.291	3.407.790	2.216.150
Resultado Financeiro	-644.181	-889.179	-2.150.869	510.268
Receitas Financeiras	0	0	0	1.474.118
Desp Fin e Juros s/ Patr	644.181	889.179	2.150.869	963.850
Despesas Financeiras	644.181	889.179	664.456	963.850
Juros s/Patrim Liquido	0	0	1.486.413	0
Outras Rec Desp Operac	-141.400	252.911	-337.270	-157.779
Outras Receitas Operac	0	1.029.550	-	-157.779
Outras Despesas Operac	141.400	776.639	-	0
Equivalenc Patrimonial	330.899	527.861	798.379	166.193
Lucro Operacional	279.616	1.779.884	1.718.030	2.734.832
Resultado nao Operac	-26.162	313.370	714.254	277.438
Receitas Nao Operac	0	313.370	-	326.443
Despesas Nao Operac	26.162	0	-	49.005
LAIR	253.454	2.093.254	2.432.284	3.012.270
Provisao Impost de Rend	-185.234	189.640	540.485	1.014.792
IR Diferido	-318.244	0	0	0
Partic/Contrib Estatut	0	-489.871	0	3.300
Participacoes Estatut	0	0	0	3.300
Contribuicoes Estatut	0	-489.871	0	0
Rever Juros s/Patr Liqui	0	0	1.486.413	0
Partic Acion Minoritar	0	0	0	0
<b>Lucro Liquido</b>	<b>756.932</b>	<b>2.393.485</b>	<b>3.378.212</b>	<b>1.994.178</b>

Fonte: Sistema Económica

**Balanco e Demonstração do Resultado****Esceisa**

DemResult: No exercício, Em R\$ Real em milhares

Nao Consolidado	31/12/95	31/12/96	31/12/97	31/12/98
	<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Total</b>	<b>900.634</b>	<b>988.193</b>	<b>1.680.658</b>	<b>1.895.969</b>
Ativo Circulante	124.840	273.063	648.877	340.520
Disponivel e Inv CP	39.647	12.274	3.796	2.001
Creditos Comerciais CP	52.881	63.284	70.348	101.640
Duplicatas a Receber	-	-	-	-
Prov Contas Cobr Duvid	-	-	-	-
Titulos a Receber CP	-	-	-	-
A Receber de Control CP	-	-	-	-
Estoques	1.519	2.225	2.774	2.255
Outros Ativos Circulant	30.793	195.280	571.959	234.624
Realizavel LP	138.064	36.857	48.998	77.757
Creditos Comerciais LP	138.064	36.857	48.998	76.402
A Receber de Control LP	0	0	0	0
de Coligadas	0	0	0	0
de Controladas	0	0	0	0
de Outras Pessoas Ligads	0	0	0	0
Outros Ativos LP	0	0	0	1.355
Permanente	637.730	678.273	982.783	1.477.692
Inv em Subsid e Outros	1.127	1.454	260.763	698.754
Inv em Coligadas	0	0	0	0
Inv em Subsidiarias	0	200	257.716	698.255
Outros Investimentos	1.127	1.254	3.047	499
Imobilizado	636.603	676.819	722.020	778.441
Imobiliz antes Deprec	-	959.052	1.033.739	1.121.668
Dépreçiação Acumulada	-	-282.233	-311.719	-343.227
Diferido	-	0	0	497
Diferido antes Amort	-	0	0	-
Amortizacão Acumulada	-	0	0	-

Fonte: Sistema Económica

	<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Total</b>	<b>900.634</b>	<b>988.193</b>	<b>1.680.658</b>	<b>1.895.969</b>
Passivo Circulante	89.091	97.974	151.937	156.829
Financiamento CP	1.501	1.603	1.720	5.923
Financ Moeda Estrg CP	-	-	-	-
Financ Moeda Nacion CP	-	-	-	-
Debêntures CP	0	0	0	0
Fornecedores CP	25.898	31.011	34.475	38.499
Impostos a Pagar CP	18.739	17.896	47.926	50.320
Dividendos a Pagar CP	0	19.045	20.312	31.863
Provisões CP	32.196	14.613	11.989	10.963
Obrigações Estimadas	13.805	6.387	7.191	5.757
Outras Provisões CP	18.391	8.226	4.798	5.206
A Pagar a Controlad CP	0	0	0	0
Outros Passivos Circul Exigível LP	10.757	13.806	35.515	19.261
Financiamento LP	88.290	98.494	674.573	812.112
Financ Moeda Estrg LP	0	0	0	0
Financ Moeda Nacion LP	0	0	0	0
Debentures LP	0	0	0	0
Provisões LP	0	0	0	42.597
A Pagar a Controlad LP	0	0	0	0
Outros Passivos LP	88.290	98.494	674.573	769.515
Obrigações Especiais	62.818	68.839	88.469	80.509
Fundo Para Reversão	-	-	-	0
Contrib ao Consumidor	-	-	-	49.960
Outros	-	-	-	30.549
Outros Passivos LP	25.472	29.655	586.104	689.006
Resultados de Exer Futur	0	0	0	0
Part Acionistas Minorit	0	0	0	0
Patrimônio Líquido	723.253	791.725	854.148	927.028
Capital Social	153.947	153.947	153.947	153.947
Reservas de Capital	569.306	576.635	585.274	596.581
Reservas de Reavaliação	0	0	0	0
Ativos Próprios	0	0	0	0
Ativos de Contr/Colig	0	0	0	0
Reserva de Lucros	0	61.143	114.927	176.500
Reserva Legal	0	4.009	8.284	12.956
Reserva Estatutária	0	0	0	0
Reserva p/ Contingências	0	0	0	0
Reservas de Luc a Realz	0	0	0	0
Resv de Retencao de Luc	0	57.134	106.643	163.544
Resv Esp p/ Div não Dist	0	0	0	0
Outras Reservas	0	0	0	0
Lucros Acumulados	0	0	0	0

Fonte: Sistema Económica

**DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Meses	12	12	12	12
<b>Receita Bruta</b>	<b>317.738</b>	<b>458.315</b>	<b>572.577</b>	<b>651.877</b>
Forn de Energia Eletric	-	-	-	-
Suprimento de Energ Elet	-	-	-	-
Outras Receitas	-	-	-	-
Impostos sobre Vendas	19.768	123.573	152.351	193.533
Receita Liquida Operac	297.970	334.742	420.226	458.344
Custo Produtos Vendidos	314.221	280.217	330.112	373.498
Pessoal	53.743	49.870	55.776	-
Material	5.705	6.735	6.388	-
Servico de Terceiro	16.836	19.736	22.632	-
Energ Eletr Comp p/Reven	141.376	160.304	193.844	-
Deprec e Amortizac	46.457	29.315	31.531	-
Com Fin p/Util d/Rec Hid	721	1.102	1.213	-
Outras Desp (Receit) Op	0	0	0	-
Outras Receitas e Despes	49.383	13.155	18.728	-
Lucro Bruto	-16.251	54.525	90.114	84.846
Despesas Operac Proprias	0	0	0	0
Despesas com Vendas	0	0	0	0
Despesas Administrativ	0	0	0	0
Lucro Operac Proprio	-16.251	54.525	90.114	84.846
Resultado Financeiro	27.059	60.122	41.105	-50.279
Receitas Financeiras	27.156	60.465	100.417	69.565
Desp Fin e Juros s/ Patr	97	343	59.312	119.844
Despesas Financeiras	97	343	59.312	119.844
Juros s/Patrim Liquido	0	0	0	0
Outras Rec Desp Operac	-101.492	4.669	1.364	-314
Outras Receitas Operac	6.298	10.280	1.397	7.159
Outras Despesas Operac	107.790	5.611	33	7.473
Equivalenc Patrimonial	0	0	-1.466	73.729
Lucro Operacional	-90.684	119.316	131.117	107.982
Resultado nao Operac	-3.505	-3.244	-5.037	-3.262
Receitas Nao Operac	2.003	1.260	842	1.981
Despesas Nao Operac	5.508	4.504	5.879	5.243
LAIR	-94.189	116.072	126.080	104.720
Provisao Impost de Rend	5.704	33.374	36.767	11.291
IR Diferido	0	0	0	0
Partic/Contrib Estatut	0	2.510	3.790	0
Participacoes Estatut	0	2.510	3.790	0
Contribuicoes Estatut	0	0	0	0
Rever Juros s/Patr Liqui	0	0	0	0
Partic Acion Minoritar	0	0	0	0
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-99.893</b>	<b>80.188</b>	<b>85.523</b>	<b>93.429</b>

Fonte: Sistema Económica